

*Instituto Nacional de Câncer  
Relatório Anual 2007*





***Relatório Anual 2007***

## MISSÃO

“Ações nacionais integradas para prevenção e controle do câncer.”

## VISÃO ESTRATÉGICA

“Exercer plenamente o papel governamental na prevenção e controle do câncer, assegurando a implantação das ações correspondentes em todo o Brasil, e, assim, contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população.”

## MACRO-OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Promover a geração e a disseminação do conhecimento em atenção, prevenção e controle do câncer.

Promover a descentralização das ações de atenção, prevenção e controle de câncer com abordagem multidisciplinar.

Contribuir para o desenvolvimento tecnológico do complexo produtivo da saúde.

Promover o desenvolvimento e incorporação de uma cultura organizacional de gestão participativa e compartilhada, focada em resultados.

Desenvolver e implantar ações internas e externas visando à melhor relação entre recursos alocados e resultados alcançados.

Pactuar objetivos e metas institucionais para avaliação do desempenho interno e externo.

Ampliar as fontes de recursos financeiros que permitam o fortalecimento das ações nacionais em atenção, prevenção e controle do câncer.



04

INCA 70 Anos



40

Vigilância Epidemiológica



54

Deteccção Precoce



68

Formação e Capacitação  
em Recursos Humanos



26

Desenvolvimento Institucional



46

Promoção à Saúde e  
Prevenção do Câncer



60

Assistência Oncológica em Rede



76

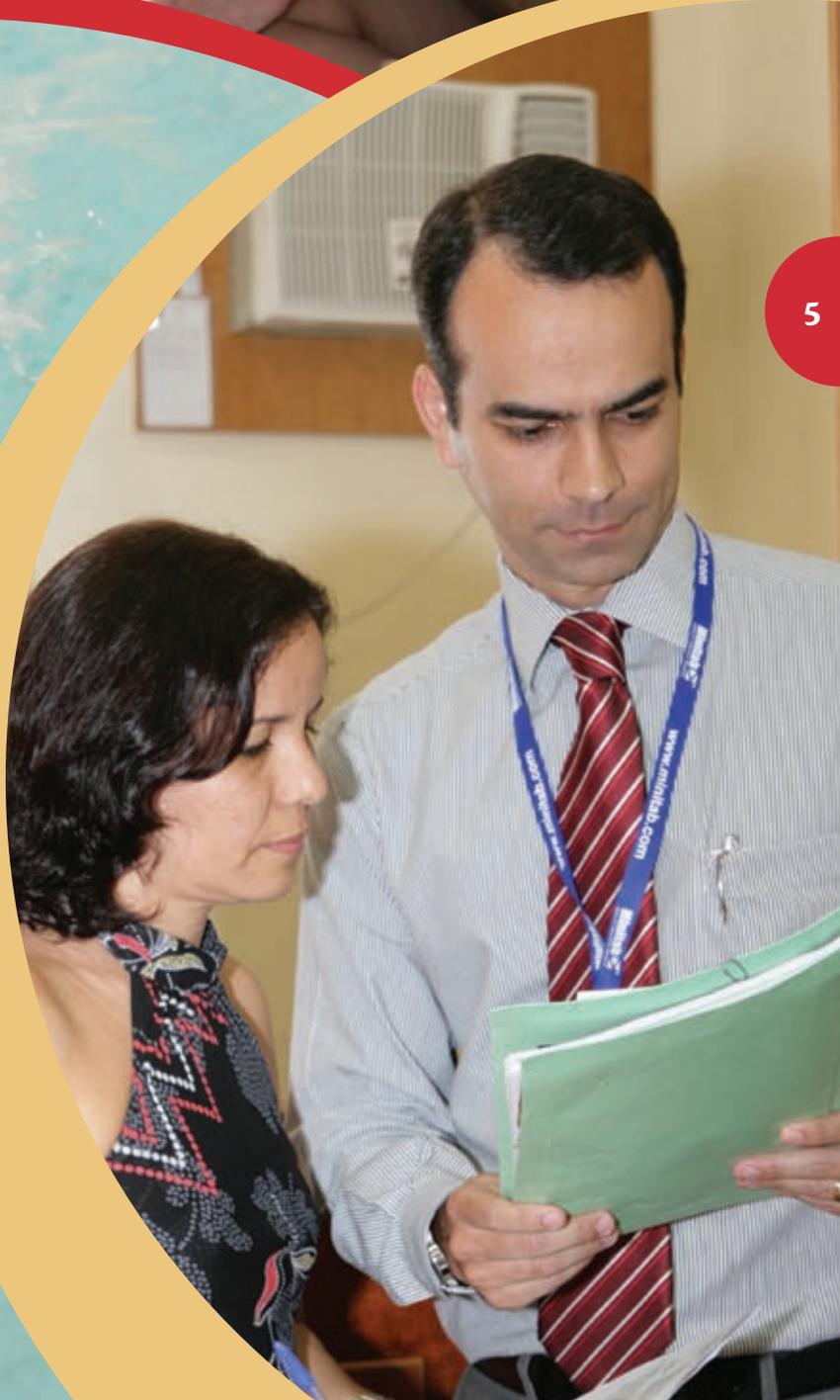
Produção do Conhecimento



4

# ***INCA 70 Anos***

2007 INCA Relatório Anual



## Apresentação

Em 2007, o Instituto Nacional de Câncer comemorou sete décadas de luta pela vida. Foi um ano de festividades e muito trabalho para uma instituição que se tornou referência nacional pela qualidade dos serviços de assistência oncológica, prestados à população em suas cinco unidades hospitalares, e pela expressiva contribuição nas áreas de prevenção, controle e pesquisa do câncer e de ensino da cancerologia. Como fruto deste trabalho, o Brasil foi o único país da América Latina a ser convidado pela Organização Mundial da Saúde para integrar o seu Comitê Consultivo de Controle de Câncer e elaborar uma estratégia global de controle da doença.

Desde sua criação, em 1937, o Instituto tem acompanhado os avanços do conhecimento sobre o câncer, incorporando meios modernos de diagnóstico e tratamento e, nas últimas duas décadas, orientando a população brasileira sobre os fatores de risco da doença e as possibilidades de detecção precoce.

A celebração de 70 anos de existência ofereceu ao INCA a oportunidade de se reavaliar e repensar seu futuro. Um Plano Diretor para os próximos anos foi estruturado, incluindo entre suas principais metas a construção de um complexo arquitetônico para concentrar todas as áreas do instituto em um só campus. Como vantagens imediatas estão a otimização e integração dos serviços de pesquisa, ensino e assistência.

Um marco das comemorações foi certamente a realização do 2º Congresso Internacional de Controle do Câncer, organizado pelo INCA em 2007, que propiciou a ampliação das parcerias regionais e globais com foco na transformação do conhecimento em ações práticas. A participação expressiva de representantes dos cinco continentes mostrou esta prioridade global. A criação da Aliança da América Latina e Caribe para o Controle Integral do Câncer, resultado do Congresso, significou um avanço para o controle da doença em nossa região.

Outros eventos marcaram este ano especial em que comemoramos 70 anos de existência. A começar pela solenidade de abertura oficial de aniversário, em maio, e uma homenagem especial da Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, em setembro: em ambas ocasiões contamos com a presença do ministro da Saúde, José Gomes Temporão.

Além disso, comemoramos boas notícias: os Registros Nacionais de Doadores e Receptores de Medula Óssea – Redome e Rereme – ganharam um reforço com a inauguração das novas instalações do Banco de Sangue de Cordão Umbilical, financiado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES). Elas permitiram ao Banco triplicar sua capacidade.



## Política nacional

- Um problema de saúde pública: é dessa maneira que a Política Nacional de Atenção Oncológica encara o câncer.
- A política prevê a articulação da Rede de Atenção Oncológica, que envolve diferentes parceiros governamentais, em uma mobilização social para o controle do câncer.

## Rede de Atenção Oncológica

Em 2005, a Política Nacional de Atenção Oncológica passou a ser tratada como problema de saúde pública, conforme orienta a Constituição. A doença deve focalizar o diagnóstico precoce e a prevenção, articulando uma Rede de Atenção Oncológica para coordenar os serviços governamentais e não governamentais para reduzir a incidência e garantir qualidade de vida aos pacientes e familiares.

Na prevenção do câncer, o Instituto concentrou esforços no cumprimento da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco. Com os ministérios das Relações Exteriores, do Desenvolvimento Agrário e da Agricultura, coordenamos um encontro na sede da Organização Pan-americana da Saúde para discutir alternativas à produção de fumo no mundo. No Brasil, o Programa Nacional de Controle do Tabagismo, desenvolvido pelo INCA, festejou a redução em 40% do número de fumantes no país.

### Rede de Atenção Oncológica

Com o reconhecimento de que o câncer é um problema de saúde pública, por meio da Política Nacional de Atenção Oncológica, instituída pelo Ministério da Saúde em 2005, o INCA tem atuado na articulação da Rede de Atenção Oncológica, comprometendo parceiros governamentais, não-governamentais e a sociedade como um todo, em detrimento do modelo hierarquizado e vertical de gestão.

Nessa proposta, destacou-se em 2007 a implantação do Projeto de Garantia de Qualidade das Mamografias no SUS que compreende, além das três esferas governamentais, o Instituto Avon e organizações da sociedade civil. O objetivo é permitir o diagnóstico cada vez mais precoce e a consequente redução da mortalidade por câncer de mama. Quatro pilotos foram lançados nas cidades de Porto Alegre, Goiânia e Belo Horizonte e no estado da Paraíba. O projeto servirá de base para um programa nacional.

### Informação para salvar vidas

Apesar das evidências científicas sobre a efetividade das ações de prevenção e detecção precoce e do crescente índice de cura atingido pela medicina nos últimos anos, o câncer ainda tem para a população brasileira o estigma de sentença de morte. Foi o que apontou a pesquisa de opinião realizada pelo INCA em 2007 em todas as regiões metropolitanas brasileiras.

Ciente da importância da mobilização social como estratégia para capilarizar informações que resultem em mudança de comportamento e desmistifiquem a doença, o INCA ocupou a pauta do Senado e da Câmara no Congresso Nacional, reuniu representantes das áreas de comunicação das secretarias de saúde dos estados brasileiros, na I Oficina de Comunicação para o Controle do Câncer; e lançou o prêmio INCA - Ary Frauzino de Jornalismo como forma de estimular a produção de trabalhos jornalísticos sobre o tema.

Nesse contexto, foram lançadas a revista Rede Câncer – voltada para os gestores de saúde nos estados e municípios – e a Rádio INCA: Informação e Saúde – com uma série de programas para serem replicados por rádios de todo o Brasil. Também merece destaque a participação ativa do Instituto no mais importante encontro do setor de saúde do país, a 13ª Conferência Nacional de Saúde.

Essas e outras conquistas, em 70 anos de trajetória vitoriosa, devem ser creditadas à competência de nossos funcionários, pessoas que aqui atuam, cada uma em sua função, muitas vezes superando os limites de suas atribuições profissionais para mudar a história natural da doença, influenciando em seus determinantes, melhorando o diagnóstico e diminuindo a mortalidade. Gente que trabalha com o coração e faz, no dia-a-dia, com comprometimento e dedicação, o possível para manter o alto nível de qualidade dos serviços prestados à população. Pessoas que têm orgulho de ser INCA. A elas, ao Ministério da Saúde e à Fundação Ary Frauzino, que mais uma vez não faltaram com seu apoio e entusiasmo, nossos mais profundos agradecimentos.

Luiz Antonio Santini

Diretor-Geral do Instituto Nacional de Câncer

## Estrutura Organizacional

10

Conforme o Decreto Presidencial nº 5.974, de 29 de novembro de 2006, o Instituto Nacional de Câncer constitui uma unidade integrante da Secretaria de Atenção à Saúde, vinculada, técnica e administrativamente, ao ministro de Estado da Saúde, servindo como Centro de Referência de Alta Complexidade do Ministério, em conformidade com a Portaria 2.439/GM, de 8 de dezembro de 2005. São suas atribuições:

- Assistir ao ministro de Estado na formulação da Política Nacional de Atenção Oncológica: promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos;
- Planejar, organizar, executar, dirigir, controlar e supervisionar planos, programas, projetos e atividades, em âmbito nacional, relacionados à prevenção, ao diagnóstico e ao tratamento das neoplasias malignas e afecções correlatas;
- Exercer atividades de formação, treinamento e aperfeiçoamento de recursos humanos, em todos os níveis, na área da cancerologia;
- Coordenar, programar e realizar pesquisas clínicas, epidemiológicas e experimentais em cancerologia;
- Prestar serviços médico-assistenciais aos portadores de neoplasias malignas e afecções correlatas.

A descrição dos Regimentos Internos, da categoria e finalidade dos órgãos do Ministério da Saúde, bem como do detalhamento de sua estrutura em unidades organizacionais, especificando as respectivas competências e definindo as atribuições de seus dirigentes, foi aprovada pela Portaria no 2.123 de 07 de outubro de 2004, publicada no DOU no 196, de 11 de outubro de 2004.

#### APOIO

A Fundação Ary Frauzino para Pesquisa e Controle do Câncer (FAF) é uma entidade privada sem fins lucrativos. Criada em 1991 por quatro médicos do INCA, a Fundação tem a finalidade de colaborar com o Instituto em todas as suas áreas de atuação. A principal receita da FAF advém do Sistema Único de Saúde (SUS), que remunera os serviços de assistência oncológica prestados pelo INCA.



DIREÇÃO GERAL

Conselho Consultivo do INCA (Consinca)

Conselho de Bioética do INCA (ConBio)

Conselho Deliberativo

Direção Executiva

Ouvidoria

Assessoria Especial

Assessoria Jurídica

Comissão Permanente de Licitação

Assessoria de Comunicação Social

Chefia de gabinete

Serviço de Apoio Administrativo em Brasília - DF

Serviço de Apoio Administrativo no Rio de Janeiro - RJ

INCA Voluntário

Coordenação de Ações Estratégicas (COAE)

Coordenação  
de Prevenção  
e Vigilância  
(CONPREV)

Coordenação de  
Ensino e Divulgação  
Científica (CEDC)

Coordenação  
de Pesquisa  
(CPQ)

Coordenação  
de Assistência  
(COAS)

Coordenação  
de RH

Coordenação de  
Administração  
(COAD)

Conselhos de  
Gestão Participativa  
das Unidades  
Hospitalares

Hospital  
do Câncer I  
(HC I)

Hospital  
do Câncer II  
(HC II)

Hospital  
do Câncer III  
(HC III)

Hospital  
do Câncer IV  
(HC IV)

Centro de  
Transplante de  
Medula Óssea  
(CEMO)

- Conselho Consultivo do INCA (Consinca)

Formado por entidades de âmbito nacional, representativas de vários setores, e presidido pelo diretor-geral do INCA, o Consinca pronuncia-se, quando solicitado, sobre a política de controle do câncer, entre outros temas de relevância nacional.

- Conselho de Bioética do INCA (ConBio)

O ConBio é multidisciplinar e assessora a direção geral quanto à ética constante da Política Nacional de Atenção Oncológica. Além disso, analisa os conflitos morais referentes à prevenção, educação, pesquisa, tratamento e cuidados paliativos, no contexto da oncologia.

- Conselho Deliberativo

Presidido pelo diretor-geral e assessorado pelas Câmaras Técnico-Políticas de Atenção Oncológica, Ensino, Pesquisa e Desenvolvimento Institucional, o Conselho Deliberativo é a instância máxima para tomada de decisões no Instituto.

- Direção Executiva

Executa as políticas e estratégias aprovadas, elabora ações referentes ao planejamento tático-operacional, acompanha os resultados pactuados e apresentação de medidas de ajuste; identifica oportunidades que levem ao aumento da eficácia e efetividade, acompanha e avalia o desempenho de toda instituição.

- Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV)

Presta assessoria técnica e desenvolve ações estratégicas destinadas à população brasileira, além de atuar em todos os níveis da prevenção do câncer.

- Coordenação de Ensino e Divulgação Científica (CEDC)

Responsável por planejar, coordenar e acompanhar a implementação e a avaliação do ensino e eventos científicos do INCA; A CEDC também produz material educativo correspondente, mantém o Sistema Integrado de Bibliotecas e Informação (SIBI) e edita a Revista Brasileira de Cancerologia.

- Coordenação de Pesquisa (CPQ)

Supervisiona as atividades de Pesquisa desenvolvidas nas Unidades Hospitalares, na Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV) e na própria CPQ. A avaliação e o acompanhamento de projetos no campo da pesquisa clínica e aplicada são atribuições desta unidade. Desenvolve pesquisas experimentais, principalmente nas áreas de biologia celular, imunologia e na cirurgia experimental.

- Coordenação de Assistência (COAS)

Coordenação das atividades das cinco áreas assistenciais do Instituto (HC I, HC II, HC III, HC IV e CEMO) e das áreas de regulação, normas técnicas, faturamento, programa de humanização e acreditação hospitalar.

- **Coordenação de RH**

Supre a instituição com recursos humanos de qualidade, cuidando de seu desenvolvimento e criando entre eles um clima de estímulo, satisfação e parceria.

- **Coordenação de Administração (COAD)**

Supre as necessidades de materiais e serviços do INCA.

- **Coordenação de Ações Estratégicas (COAE)**

Assessora a direção geral do INCA no desenvolvimento, implementação, avaliação e acompanhamento das diretrizes e ações estratégicas do Instituto. Compreende as Divisões de Planejamento e de Tecnologia da Informação.

- **Conselhos de Gestão Participativa das Unidades Hospitalares**

Os Conselhos garantem a participação da sociedade no acompanhamento e fiscalização da execução das políticas e ações de saúde. São compostos por: 1/3 de representantes da direção de cada unidade assistencial, 1/3 de representantes dos funcionários e 1/3 de representantes dos usuários.

- **Hospital do Câncer I (HC I)**

Hospital de maior complexidade tecnológica do INCA. Possui estrutura para atender doentes de todas as modalidades de câncer.

- **Hospital do Câncer II (HCII)**

Responsável pelo atendimento a adultos matriculados nos Serviços de Ginecologia e Oncologia Clínica, oferecendo tratamento ambulatorial.

- **Hospital do Câncer III (HCIII)**

Atende a pacientes predominantemente do sexo feminino com doenças malignas de mama.

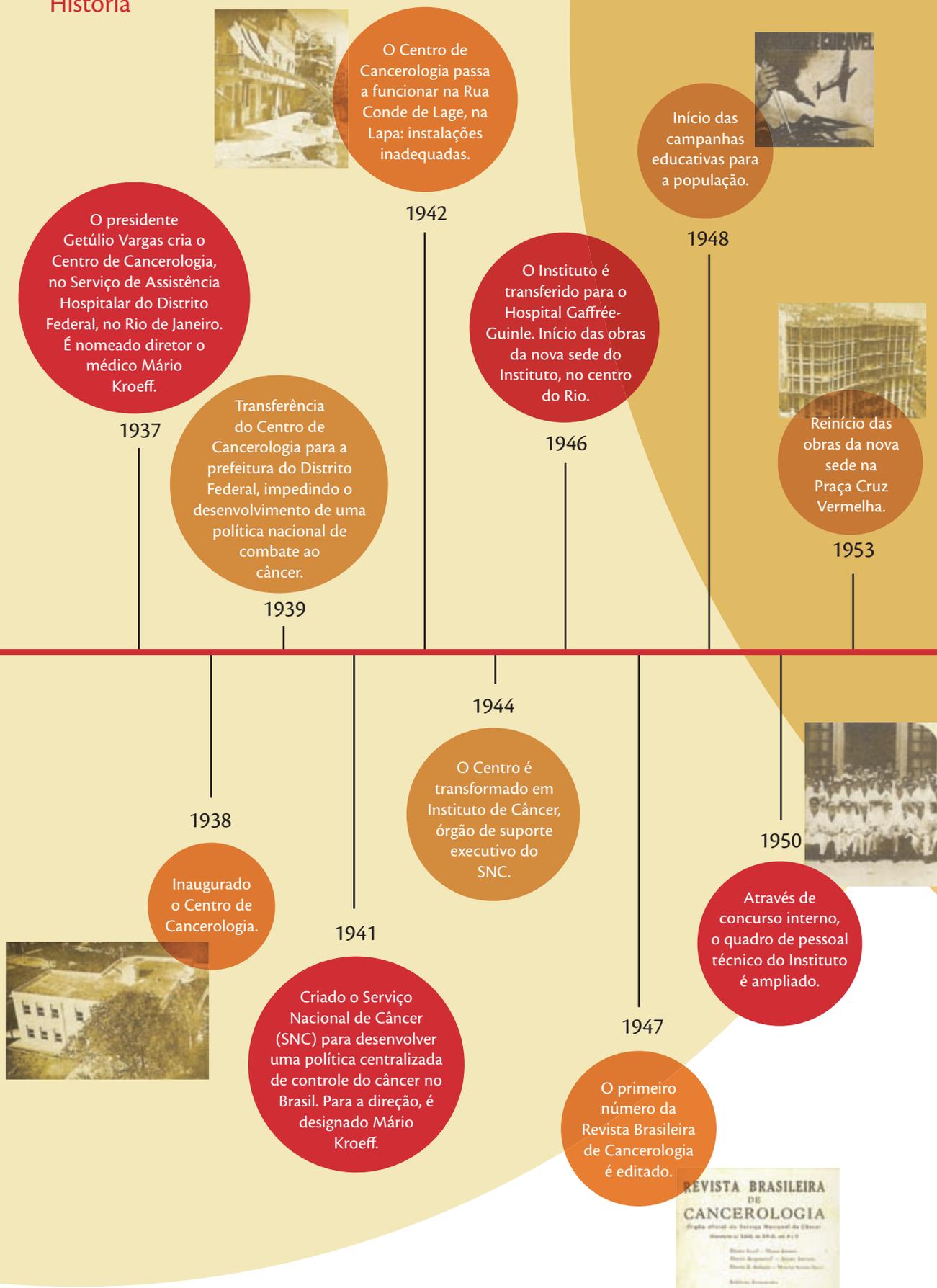
- **Hospital do Câncer IV (HC IV)**

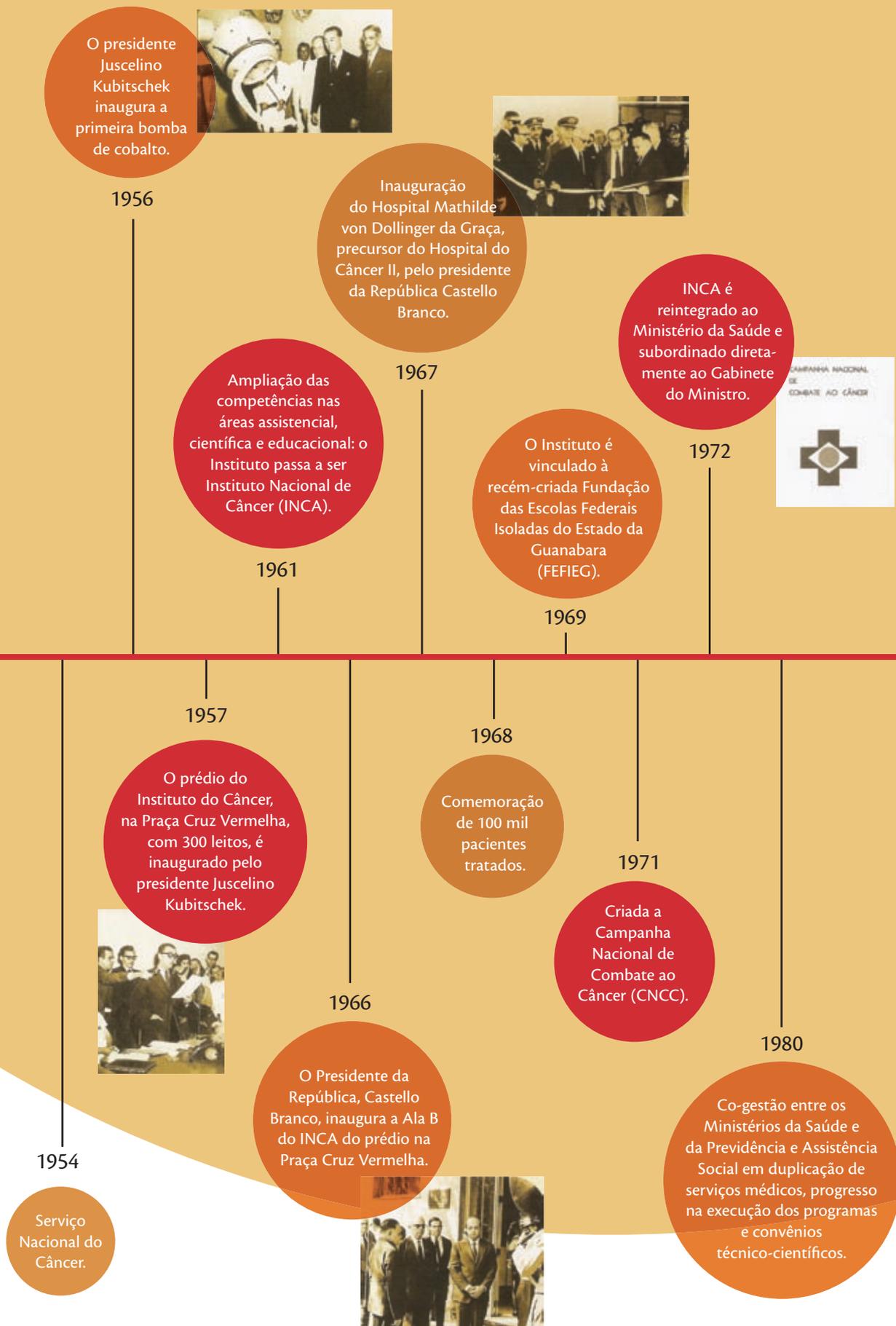
Oferece cuidados paliativos aos pacientes fora de possibilidades para tratamento antitumoral, previamente tratados no INCA. Presta atendimento domiciliar, forma e treina profissionais de saúde na especialidade de cuidados paliativos.

- **Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO)**

Realiza transplantes de medula óssea alogênicos e autólogos. Além disso, é especializado no tratamento de doenças no sangue, como a anemia aplástica e a leucemia.

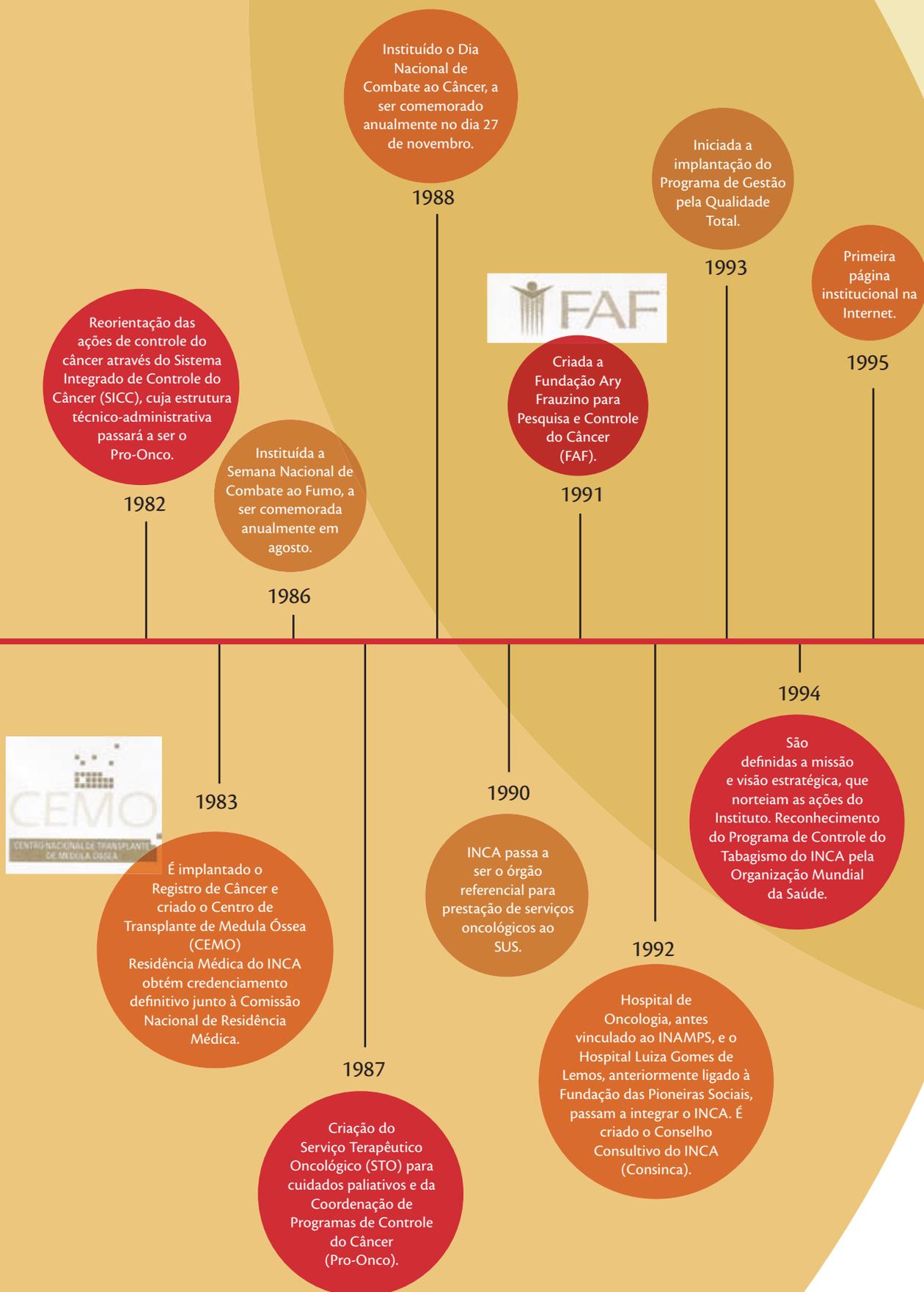
## História

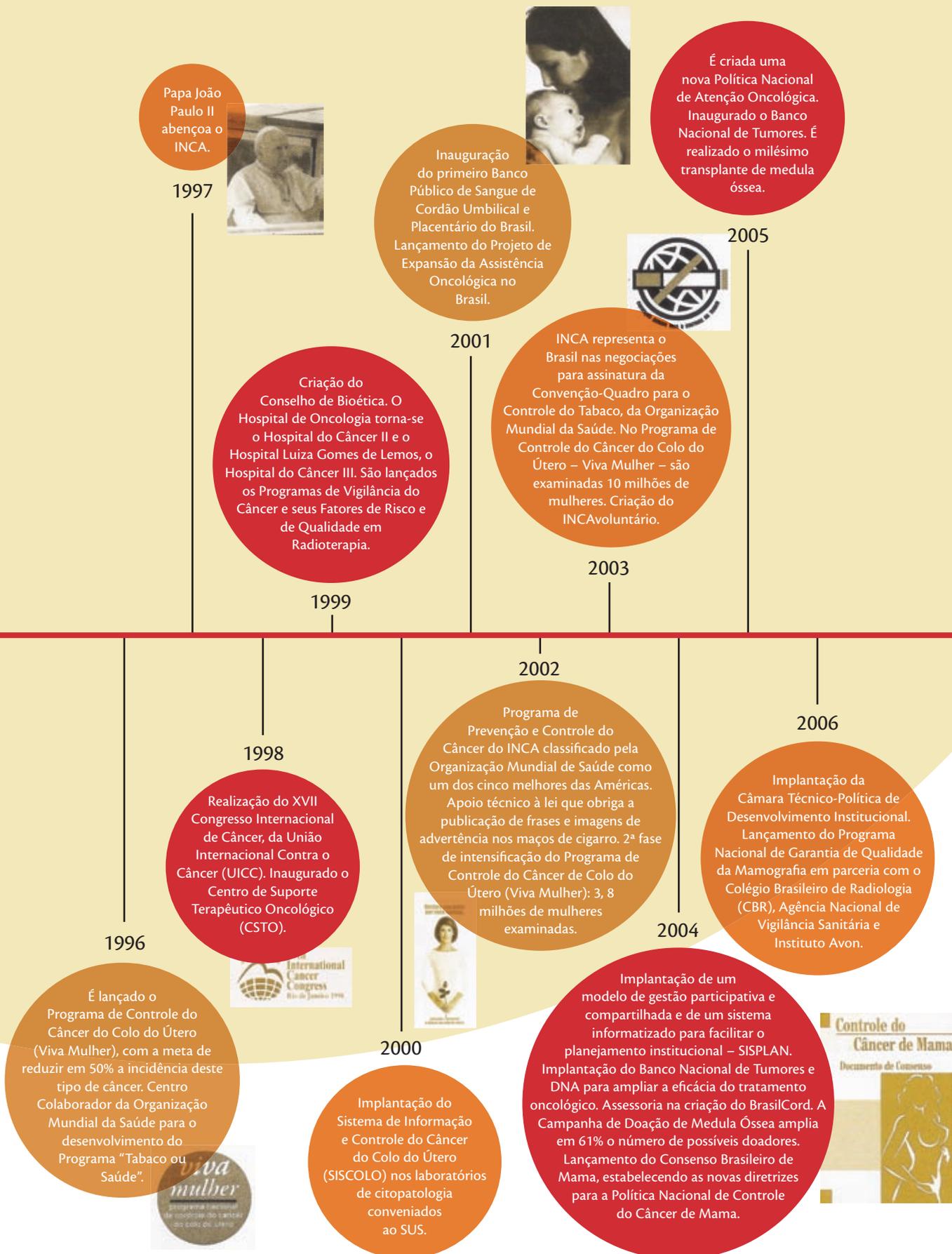




## História

18





## Comemorações dos 70 Anos

As comemorações do septuagésimo aniversário do INCA foram um marco na história institucional. O Instituto Nacional de Câncer reforçou o seu papel político e técnico-científico nacional e internacionalmente. No Brasil, como coordenador da política do controle do câncer, prosseguiu na consolidação da Rede de Atenção Oncológica, firmando parcerias estratégicas para o cumprimento da sua missão. Internacionalmente, ratificou sua liderança como articulador da política de controle do câncer entre os países da América Latina.

Durante as comemorações que permearam todo o ano, o esforço para aliar os diversos públicos da instituição em torno de um objetivo comum: o controle do câncer. A abertura oficial das comemorações marcou o início de várias ações de comunicação empreendidas para fortalecer os vínculos do INCA com seus públicos-alvo. Tais ações foram possíveis, graças ao apoio do Ministério da Saúde, da Fundação Ary Frauzino para Pesquisa e Controle do Câncer (FAF), e de empresas parceiras como Bradesco, a Arcelor, a Vivo S.A., a Companhia de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro (Cedae) e a Casa de Oswaldo Cruz da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

Na abertura das comemorações, foram lançadas ferramentas de comunicação visando fortalecer o relacionamento do INCA com seu público.



Vídeo institucional apresentado pela atriz Zezé Polessa.

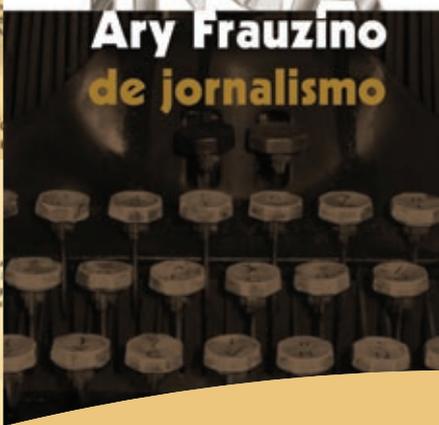
Pesquisa inédita aponta que o brasileiro ainda associa câncer a morte. Essa e outras informações ressaltadas pelo estudo nortearão as ações de comunicação do INCA.

Revista Rede Câncer para compartilhar conhecimento estratégico com gestores da área da saúde de todo o Brasil.





**Prêmio**  
**INCA**  
**Ary Frauzino**  
**de jornalismo**



- **Orgulho de ser INCA:**

O INCA desenvolveu a campanha Orgulho de ser INCA para fortalecer a sua força de trabalho, principal patrimônio da Instituição, e integrá-la nas comemorações do seu aniversário.

- **Conasems:**

O INCA também marcou presença no XXIII Congresso das Secretarias Municipais de Saúde do Conasems, realizado no final de junho em Joinville, Santa Catarina. Com o tema “Pacto pela Saúde no Brasil: Avanços e Desafios”, o evento avaliou a política nacional do setor e traçou diretrizes para a implementação e o acompanhamento de diversas ações.

- **Prêmio INCA - Ary Frauzino de Jornalismo:**

O concurso foi lançado para estreitar o relacionamento com a imprensa, reconhecer e estimular jornalistas e veículos de comunicação a produzir trabalhos jornalísticos para a difusão de informações sobre câncer. A FAF foi a parceira do INCA nesta ação.



O encerramento das atividades na casa de espetáculos carioca Vivo Rio foi um momento de confraternização e também de reconhecimento e incentivo ao trabalho do público interno. Quatro mil convites foram distribuídos para os funcionários, que puderam comemorar as conquistas de 2007 ao som da banda Celebrare.

- Apresentações no Congresso Nacional e no Senado Federal: O Congresso Nacional, em Brasília, pode conhecer a trajetória dos 70 anos do Instituto. Da mesma forma, a prevenção e a detecção do câncer de mama, bem como a gestão e manutenção adequadas dos equipamentos para a detecção precoce da doença, distribuídos pelas diversas unidades de saúde do território nacional, foram os temas principais na apresentação ao Senado Federal.

A Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro realizou em setembro uma solenidade em homenagem à força de trabalho do INCA. Foi um momento de muita emoção. Afinal, o maior bem da instituição é o patrimônio humano.

## II Congresso Internacional para o Controle do Câncer Cooperação mundial para o controle do câncer

O Rio de Janeiro foi a sede do II Congresso Internacional de Controle do Câncer (2<sup>nd</sup>ICCC), o maior e mais abrangente evento internacional na área de políticas de controle da doença. A liderança que o Brasil exerce na América Latina e a passagem dos 70 anos do INCA foram fatores decisivos para a realização do evento no País.

Em vez de se ater à apresentação de novas tecnologias, o debate explorou a criação de políticas globais que redundem na diminuição da incidência de novos casos de câncer, na melhoria da qualidade de vida das pessoas que têm a doença e na redução dos gastos públicos por meio da promoção de hábitos saudáveis, da prevenção primária e do diagnóstico precoce.

A preocupação em disseminar medidas globalizadas, especialmente nos países em desenvolvimento favoreceu a discussão conjunta de soluções, a ajuda mútua, o intercâmbio de informações – para identificar as prioridades e ações viáveis – e a conscientização de um maior número de parceiros acerca da construção de uma abordagem unificada em torno do problema.

A participação de representantes de diversos países mostrou que a problemática do câncer é uma prioridade global, um desafio para países desenvolvidos e em desenvolvimento. O Congresso serviu para consolidar o conceito de que a doença não se restringe ao tratamento, mas envolve também prevenção e detecção precoce, além dos cuidados paliativos.

O Congresso resultou na Declaração ou Carta do Rio, documento que estabeleceu diretrizes e metas para ações articuladas e coordenadas, envolvendo todos os países participantes.





2ND INTERNATIONAL  
Cancer Control Congress  
RIO DE JANEIRO, BRAZIL  
NOVEMBER 25-28, 2007

## I Oficina de Comunicação PARA O CONTROLE DO CÂNCER

- Comunicação em Rede

Durante o 2<sup>nd</sup> ICC, foi realizada a I Oficina de Comunicação para o Controle do Câncer. Participaram do encontro, profissionais de comunicação das secretarias Estaduais de Saúde do Brasil e promoveu uma grande troca de experiências entre os assessores dos estados e os profissionais do INCA.

- Qualidade em Radioterapia

O INCA participou da elaboração do novo protocolo da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA). O documento é resultado de um projeto de pesquisa coordenado pela AIEA com a participação de físicos do Brasil, Canadá, China, Croácia, Polônia e Reino Unido.

- Revista do Congresso

Após o evento, uma revista com o registro dos principais temas que nortearam as apresentações, as plenárias e os debates foi distribuída aos representantes dos 47 países que participaram do evento. A publicação contém entrevistas com os profissionais que estão à frente das principais instituições de controle do câncer em todo o mundo e a íntegra da Declaração do Rio.

Publicações lançadas durante o Congresso Internacional:

- Resenha da Luta contra o câncer

A reedição do livro Resenha da Luta Contra o Câncer no Brasil, editado por Kroeff em 1946, representa um resgate do patrimônio histórico e cultural do controle da doença no Brasil, essencial para construção de um futuro sólido no contexto do câncer como um problema de saúde pública. O autor do livro é o fundador e primeiro diretor do Centro de Cancerologia, criado por Getúlio Vargas em 1937, o médico Mário Kroeff, considerado o iniciador do Instituto Nacional de Câncer.

- De doença desconhecida a problema de saúde pública – o INCA e o controle do câncer no Brasil

Fruto da parceria entre INCA e Casa de Oswaldo Cruz, o livro é o resultado de uma pesquisa histórica de recuperação da memória da instituição - que se confunde com a história do câncer no Brasil. É uma edição especial fartamente ilustrada, de conteúdo consistente, documentação iconográfica e de fácil leitura.



De doença desconhecida a problema  
de saúde pública: o INCA e o controle  
do câncer no Brasil

A portrait of André Tadeu Bernardo de Sá, a man with dark hair, wearing a light blue striped shirt, a red and white striped tie, and a blue lanyard with a badge. The lanyard has the text 'www.incidab.com' repeated. The background is a plain, light-colored wall. The image is framed by large, overlapping circular shapes in shades of yellow and green.

André Tadeu Bernardo de Sá,  
38 anos, coordenador de  
administração do INCA

26

“

*Tenho orgulho de fazer parte  
dessa família que luta pela vida.”*

# ***Desenvolvimento Institucional***

## ▲ *Uma história de dedicação à vida*

O coordenador de administração do INCA André Tadeu Bernardo de Sá começou na instituição aos 16 anos como auxiliar de serviços operacionais. Na época, ele fazia parte da Campanha Nacional de Combate ao Câncer, extinta em 1988.

Comprometido com a missão do INCA, André dedicou seus 21 anos de trabalho à vida. Junto com o Instituto, cresceu e se desenvolveu profissionalmente. Nesse período, formou-se em Administração de Empresas, fez especialização em Gestão Hospitalar, MBA Executivo em Saúde, se certificou como *Project Management Professional* (PMP) dos Estados Unidos e, atualmente, é aluno do Mestrado em Economia da Universidade Cândido Mendes.

André Tadeu Bernardo de Sá é o responsável pela coordenação de ações da Administração Geral nas áreas financeira, orçamentária, obras e projetos, engenharia clínica e serviços gerais. É ele quem cuida dos contratos e da administração patrimonial e efetua a compra de todos os suprimentos necessários para a realização das atividades e atendimentos no INCA. ■

“

*Procurei crescer e me desenvolver junto com a instituição para oferecer o meu trabalho como apoio à missão do INCA.”*

**P**artindo da premissa de que o câncer é um problema de saúde pública e que, para equacioná-lo, contar apenas com a esfera governamental, não é o bastante, o INCA tem buscado a articulação com a sociedade civil para a construção de uma ampla Rede de Atenção Oncológica.

O INCA apresenta características particulares, que começam pela própria função que desempenha. Como coordenador da Política Nacional de Atenção Oncológica do Ministério da Saúde tem a responsabilidade de propor e articular ações nacionais de controle do câncer nas áreas da assistência, ensino, pesquisa, prevenção, detecção e vigilância epidemiológica.

O trabalho desenvolvido na Instituição é baseado em um modelo de gestão participativa e compartilhada, concentrado em torno de três premissas fundamentais: a força de trabalho do INCA como o maior patrimônio da instituição; o compromisso com o SUS e uma gestão mais ágil, flexível e moderna.

O modelo de gestão colegiada utiliza como ferramenta gerencial básica o Sistema de Planejamento do INCA, o SISPLAN. Nos últimos quatro anos, o SISPLAN vem ajudando os gestores de toda a instituição nas tomadas de decisão, como, por exemplo, na priorização de ações ao longo do ano e, deste modo, na alocação do orçamento. Além disso, a existência de um painel com indicadores para avaliar e acompanhar as atividades ajuda o corpo funcional a manter o foco nos resultados e empresta transparência ao processo.

Outro ponto fundamental para garantir a eficiência administrativa é a parceria e cooperação mútua singular entre o INCA e a Fundação Ary Frauzino para Pesquisa e o Controle do Câncer (FAF), fundação de apoio que viabiliza a alocação de recursos humanos, o aprimoramento de recursos tecnológicos, adequação e disponibilidade de espaços físicos e o estabelecimento de parcerias com pessoas e instituições, entre outras ações empreendidas.

O Instituto Nacional de Câncer também conta com soluções tecnológicas e mecanismos de gestão modernos que permitem a integração de ações e o gerenciamento compartilhado com o público interno e externo. Assim, são desenvolvidos sistemas de informações para atender os diferentes níveis organizacionais, fornecendo informações consistentes a cada público alvo, em tempo hábil, em qualquer lugar da instituição e no formato adequado.

A atual topologia da rede proporciona que os sistemas do INCA sejam acessados em qualquer endereço da instituição. Pode-se considerar que o desafio da coleta e tratamento de dados no nível operacional, com sua forte integração, está consolidado. Esse estado da arte já proporciona o uso de informações para os níveis tático e estratégico da organização, norteando para o futuro a incorporação e aprimoramento da análise de informação através da utilização de novas tecnologias.

Entre os sistemas desenvolvidos em 2007, destacam-se:

- Registros Hospitalares de Câncer

O novo sistema integrador permite o mapeamento mais detalhado e rápido dos dados do câncer, como a incidência nas diferentes regiões do País. Tudo organizado numa única base de dados, gerenciada pelo Instituto.

- Anatomia Patológica via Web

Permite o registro das solicitações de exames, confecção de laudos e automatização do fluxo de trabalho de patologistas e técnicos de laboratório de Anatomia Patológica com segurança e velocidade de processamento. Destinado à utilização por instituições parceiras do INCA, também constitui uma importante base de dados para a pesquisa em câncer.

- Diagnóstico ImunoMolecular

Registra e analisa os resultados dos exames de imunofenotipagem e de análise molecular realizados em pacientes infantis com suspeita de leucemia. Os dados são enviados pelas instituições colaboradoras distribuídas pelo país. O acervo de amostras e informações é utilizado para o desenvolvimento de pesquisas nessa área.



- Unidos pela cura

Desenvolvido para a iniciativa Unidos pela Cura, o sistema permite a troca de informações, em até 72 horas, entre os pólos de investigação e os postos de saúde do município do Rio de Janeiro, se houver suspeita de um câncer infantil. O aplicativo facilita o controle dos encaminhamentos, atendimentos, confirmações e do tempo decorrido durante o processo.

- Fluxo de marcas pré-qualificada

Inovação na área administrativa, o processo agiliza e melhora a qualidade no processo de compras e licitação. O projeto foi finalista do concurso promovido pelo Serviço Público Federal da Escola Nacional de Administração Pública, provando que a pré-qualificação de marcas promove economia de recursos e evita desperdícios.

## Comunicação Institucional

Existe uma gama de conhecimentos técnico-científicos que apontam para um grande potencial de prevenção e do tratamento do câncer quando detectado em fases iniciais. Entretanto, em pesquisa de opinião realizada pelo INCA neste ano, constatou-se que os brasileiros ainda vêem a doença como sinônimo de morte. Por isso, o INCA se empenha para transformar conhecimento em informação que resulte em mudança de comportamento e que desmistifique o câncer.

As comemorações sobre a passagem dos 70 anos marcaram a realização de várias ações de comunicação para os diversos públicos da instituição com o objetivo de informar, integrar, mobilizar e conscientizar.

## Campanhas de mobilização

- Doação de sangue

O dançarino Carlinhos de Jesus, a atriz e madrinha de bateria da escola de samba Império Serrano, Quitéria Chagas, e a porta-bandeira Marcella de Oliveira Alves da Mocidade Independente de Padre Miguel – participaram da campanha Neste Carnaval, vá brincar, mas não se esqueça de doar. O evento serviu para chamar a atenção dos públicos interno e externo a respeito da importância da doação de sangue em festas de final de ano e em feriados.

- Cadastramento de projetos no Sisplan

O objetivo foi incentivar o público interno para o cadastramento de projetos no Sistema de Planejamento do INCA, de acordo com os macro-objetivos da instituição. Várias ferramentas de comunicação foram utilizadas para mostrar como cada objetivo estratégico se traduz na prática.

- Cadastramento de doadores de medula óssea

Mais de 800 doadores foram cadastrados no Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (Redome) durante a segunda campanha de captação de doadores de medula óssea ocorrida nas unidades hospitalares do INCA entre os meses de maio e junho. O resultado ultrapassou a meta estabelecida – 600 doadores.



## Informação externa

- Assessoria de Imprensa

Em 2007, jornais, revistas e televisão publicaram ou exibiram 1.244 matérias. Caso o INCA tivesse que pagar para publicar essas matérias nos mesmos veículos e ocupando o mesmo espaço, teria que gastar mais de R\$ 54 milhões. Somente o 2º Congresso Internacional de Controle do Câncer contabilizou 58 matérias em televisão e impressos, numa economia de R\$ 7.375.725,30 para a instituição.

- Mídia eletrônica

Mais de cinco milhões de pessoas acessaram o Portal do INCA na internet em 2007, um aumento de 33% em relação a 2006. Os assuntos mais consultados foram HPV, câncer do colo do útero e de mama e estimativas de casos novos de câncer.

### **VOCE TAMBÉM PODE SER UM DOADOR DE MEDULA ÓSSEA**



Para participar da palestra informativa  
entre em contato pelos telefones: 2506-6106 / 6389 / 6182



INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER



70 anos de luta pela vida  
1937-2007

## Informação interna

- Informe INCA

Publicado ininterruptamente há mais de 12 anos, o Informe INCA, principal jornal interno do Instituto, passou por modificações estruturais. Agora, a publicação é mensal, tem mais páginas e cores. Tudo isso, para valorizar ainda mais a comunicação com os funcionários.

- Comunicação com os líderes

O veículo Comunicação com os Líderes foi criado com o objetivo de informar, integrar e mobilizar diretores e coordenadores de unidades e chefes dos setores.



## Novas Ferramentas

O INCA pode utilizar ferramentas de comunicação inéditas, planejadas para aumentar o poder de penetração de suas mensagens para públicos específicos.

- Rádio INCA

Em parceria com a ONG Criar Brasil e o apoio da Fundação Vale, 40 programas de rádio atingiram 500 rádios comunitárias de todo o Brasil. Os temas abordam a importância da prevenção e diagnóstico precoce do câncer.

- Pesquisa

Duas mil pessoas, com 16 anos de idade ou mais, foram entrevistadas em todas as regiões metropolitanas do país para verificar o que o brasileiro pensa sobre o câncer. Segundo a pesquisa, apesar de conhecer fatores de risco e formas de prevenção, a população ainda considera o câncer sinônimo de morte. Os dados servirão para nortear o trabalho desenvolvido em comunicação para o controle do câncer no país.

- Revista Rede Câncer

Divulgar informações atualizadas sobre o câncer e compartilhar conhecimento estratégico em oncologia em todo o Brasil é o objetivo da publicação. A revista é dirigida principalmente aos gestores da área da saúde.

## Voluntariado

Apoio integrado às ações do INCA junto à comunidade. Esse é o objetivo do INCAvoluntário, que desenvolve ações educacionais, recreativas, de integração social e lazer, visando ao bem-estar dos pacientes do Instituto, seus familiares e da comunidade em geral.

A parceria com a Rede Economia de Supermercados prosseguiu em 2007. Os clientes das 73 lojas da empresa puderam colaborar, depositando doações nos cofres localizados nos caixas de pagamento. Foram arrecadados cerca de R\$ 28 mil, aplicados em benefício dos pacientes pediátricos.

O INCAvoluntário também lançou seu vídeo institucional. O apoio da empresa KN e a participação dos atores da Rede Globo Daniele Suzuki e Ricardo Tozzi, que cederam graciosamente seu trabalho, foi decisiva para a produção do filme.

### Troféu Beija-flor

Pela quinta vez, o INCAvoluntário foi premiado com o Troféu Beija-flor. Concedido pela ONG Rio Voluntário, este prêmio é um reconhecimento pela dedicação e trabalho dos voluntários.

### Grife INCAvoluntário

O INCAvoluntário lançou sua linha de produtos licenciados no Dia Internacional do Voluntariado (5/12). Foram desenvolvidos bonés, sandálias, pins, camisas, canecas, bolsas e squeezes. O objetivo da ação foi arrecadar cerca de R\$ 20 mil nos dois primeiros meses de 2008.



## Gestão de Recursos Humanos

As atividades de gestão de recursos vêm experimentando uma mudança significativa. Tal reestruturação se relaciona com a adoção de uma política de valorização dos recursos humanos, proporcionando o desenvolvimento e o bem estar dos profissionais. O objetivo é tornar cada vez mais essa atividade como estratégica.

Neste ano, tendo em vista as determinações do Ministério Público Federal e do Tribunal de Contas da União, o Ministério da Saúde desenvolveu uma metodologia para dimensionar a força de trabalho nos hospitais e institutos federais do Rio de Janeiro. Na primeira etapa, foram definidas as quantidades de profissionais necessárias ao pleno funcionamento das unidades assistenciais.

Dentro da visão de gestão compartilhada, foi criado o Fórum de Recursos Humanos, instância mobilizadora da força de trabalho. Integrado por representantes de todas as Coordenações e Unidades Assistenciais. O Fórum desempenhou importante papel na discussão de temas-chave para a instituição, como a necessidade de adequação do modelo jurídico-institucional do INCA.

### Desenvolvimento de Recursos Humanos

Na gestão do Sistema de Avaliação de Desempenho, o foco se concentrou no acompanhamento do desempenho de todos os servidores em estágio probatório e daqueles que têm expectativa de progressão funcional.

A administração das ações de treinamento e desenvolvimento se dá por meio da distribuição de cotas de recursos de capacitação. Essas cotas são descentralizadas para as diversas unidades da Instituição, com o objetivo de financiar a participação dos servidores em congressos, seminários e cursos externos, no Brasil e no exterior. Neste ano, foram treinados 625 funcionários, totalizando 23.691 horas de participação nestes eventos.

A Gestão do Programa Anual de Capacitação oferece uma outra linha de capacitação dos servidores, que são os treinamentos desenhados para as necessidades institucionais. Nestes eventos, foram treinados 875 funcionários, com uma carga horária total de 34.555.

Ainda merece destaque a reestruturação do programa Boas Vindas para a recepção de novos funcionários, com um manual totalmente repaginado e um grafismo mais moderno.

### Saúde do Trabalhador

As ações de promoção à saúde foram orientadas com foco no trabalhador, simbolizando a mudança estrutural da humanização nas relações de trabalho, ou seja, o cuidado com o cuidador.

A implementação do Grupo de Reintegração Funcional (fisioterapeuta, psicólogo, médico, assistente social e profissional da área de segurança do trabalho), ao lado do Grupo de Escuta, simboliza a preocupação com o bem-estar do funcionário. Nesse contexto, também vale a menção do projeto de ginástica laboral “Mexa-se e tenha saúde” realizado no Hospital do Câncer II durante todo ano.

Uma das principais medidas foi a elaboração do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais, exigência do processo de Acreditação pelo qual o INCA vem passando, e determinação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Foram mapeados os riscos por setores e unidades, buscando minimizar os efeitos da exposição aos agentes de risco (biológico, físico, químico, ergonômico e de acidentes).

### Gestão orçamentária

Para o desenvolvimento de suas ações em 2007 o INCA recebeu recursos orçamentários do Ministério da Saúde, bem como da Fundação Ary Frauzino (FAF). O Instituto Nacional de Câncer movimentou recursos da ordem de R\$ R\$ 196,2 milhões provenientes do Ministério da Saúde e R\$ 83,2 milhões da Fundação.

Despesas de Custeio em R\$ mil		Investimento em R\$ mil	
Execução INCA	187.645	Execução INCA	8.565
Execução FAF	80.734	Execução FAF	2.470

Regina Célia Anastácio da Silva,  
52 anos, supervisora do Registro  
Hospitalar de Câncer do Hospital  
Erasto Gaetner (Curitiba-PR)



40

“

*Eu vejo o INCA como uma instituição forte que sabe o que quer para a oncologia neste país.”*

# Vigilância Epidemiológica



## ▲ *Uma história de paixão*

Para a carioca Regina Célia Anastácio da Silva, que trabalha há 35 anos no Serviço de Arquivo Médico Estatístico do Hospital Erasto Gaetner, em Curitiba, a parceria da instituição com o INCA sempre existiu.

Supervisora do Registro Hospitalar de Câncer, base de dados que reúne informações do paciente e as características clínicas e patológicas da doença, Regina fez parte da segunda turma para formação de registradores promovido em 1988 pelo Instituto.

Apesar de formada em jornalismo, Regina é apaixonada pelo trabalho que desenvolve em oncologia. Preocupada em aperfeiçoar o seu conhecimento sobre a área hospitalar, fez cursos de apoio e um MBA em Gestão de Saúde.

Para Regina, o INCA é um importante aliado dos hospitais que atuam no tratamento do câncer no Brasil. Segundo ela, se existe hoje uma consolidação dos profissionais de registro da doença é porque o Instituto deu apoio. ■

“*Se a oncologia do país conseguiu chegar aonde chegou é porque o INCA não esmoreceu.*”

**A** vigilância do câncer permite monitorar e analisar possíveis mudanças no perfil da doença, bem como as variações de ocorrências em diferentes grupos e comunidades. Todo o trabalho é realizado com base no acompanhamento das informações cadastradas nos registros de câncer e contribui para a educação e o planejamento de ações na área da saúde.

Entre as ações pertinentes a esta área estão os inquéritos, o acompanhamento da exposição das populações aos fatores de risco de câncer e o apoio na implantação de programas de vigilância, na análise das informações de saúde e na avaliação das ações de prevenção e controle, em âmbito municipal. O apoio é feito por meio de visitas e assessorias técnicas, treinamento de recursos humanos e articulação com os profissionais envolvidos nos programas.

### Vigilância do câncer ambiental e ocupacional

Segundo a Organização Mundial da Saúde, cerca de 80% dos casos de câncer estão relacionados a fatores ambientais, que envolvem o meio-ambiente, consumo, cultura e trabalho. A área de vigilância do câncer elaborou modelos para serem adotados na execução de estudos epidemiológicos e qualitativos relacionados a agentes cancerígenos presentes no meio ambiente e nos ambientes de trabalho.

## Exposição a agrotóxicos

Em relação à exposição a pesticidas e agrotóxicos, o INCA coordena o programa de vigilância à saúde da população exposta a resíduos de pesticidas organoclorados na Cidade dos Meninos, em Duque de Caxias, e do quadro da exposição a agrotóxicos na região Serrana, ambas no Rio de Janeiro.

Na Cidade dos Meninos, 1.100 pessoas foram atendidas pelo programa por meio de avaliações clínicas, laboratoriais e psicossociais. Foi desenvolvido um sistema de informações para acompanhamento e análise epidemiológica da população. O programa na região Serrana está na fase de coleta de dados e início da análise dos resultados. O objetivo é identificar os fatores de riscos ocupacionais mais prevalentes a fim de planejar e organizar a rede de atenção em saúde da região.

## Relação entre leucemia e trabalho

O INCA pretende avaliar a associação entre leucemia e riscos ocupacionais. Para isso, está desenvolvendo um estudo, ainda em fase preliminar, com o objetivo de traçar o perfil sociodemográfico e ocupacional dos pacientes com diagnóstico de leucemia atendidos no Hospital do Câncer I do INCA. Espera-se identificar, dentre os casos da doença, se houve exposição a cancerígenos durante a vida laboral do paciente, e dar prosseguimento a estudos analíticos específicos.

## Vigilância em Tabagismo

O INCA é um dos centros colaboradores para o controle do tabaco da Organização Mundial da Saúde (OMS). Dentre as ações de vigilância do tabagismo realizadas pelo INCA destacam-se os inquéritos seriados entre escolares de 13 a 15 anos e entre universitários da área da saúde.

Neste ano foram realizados dois inquéritos escolares: um em Palmitos e outro no Vale do Itajaí, cidades de Santa Catarina. O estudo de vigilância do tabagismo entre universitários da área da saúde foi realizado no Rio de Janeiro e em Juiz de Fora, Minas Gerais, com os alunos dos cursos de Medicina, Farmácia, Odontologia e Enfermagem. Em João Pessoa, na Paraíba, este estudo foi realizado também nos cursos de Administração, Arquitetura, Direito, Engenharia Mecânica e Letras.

## Vigilância no controle do câncer

Em relação ao controle do câncer do colo do útero, foi realizado um estudo para conhecer a prevalência do HPV (papilomavírus humano) em parceria com diversas instituições.

Outro projeto implementado pelo INCA centrou-se na análise de sobrevida em pacientes com câncer de mama, colo do útero, próstata, cólon e reto, pulmão e tumores pediátricos, informações de suma importância para o planejamento de ações relacionadas ao tratamento e controle dessas doenças.

O Instituto realizou ainda um estudo com o objetivo de identificar as desigualdades de saúde relacionadas à atenção ao câncer do colo do útero e às doenças relacionadas ao uso do tabaco em 18 cidades.

## Registros: a base da vigilância

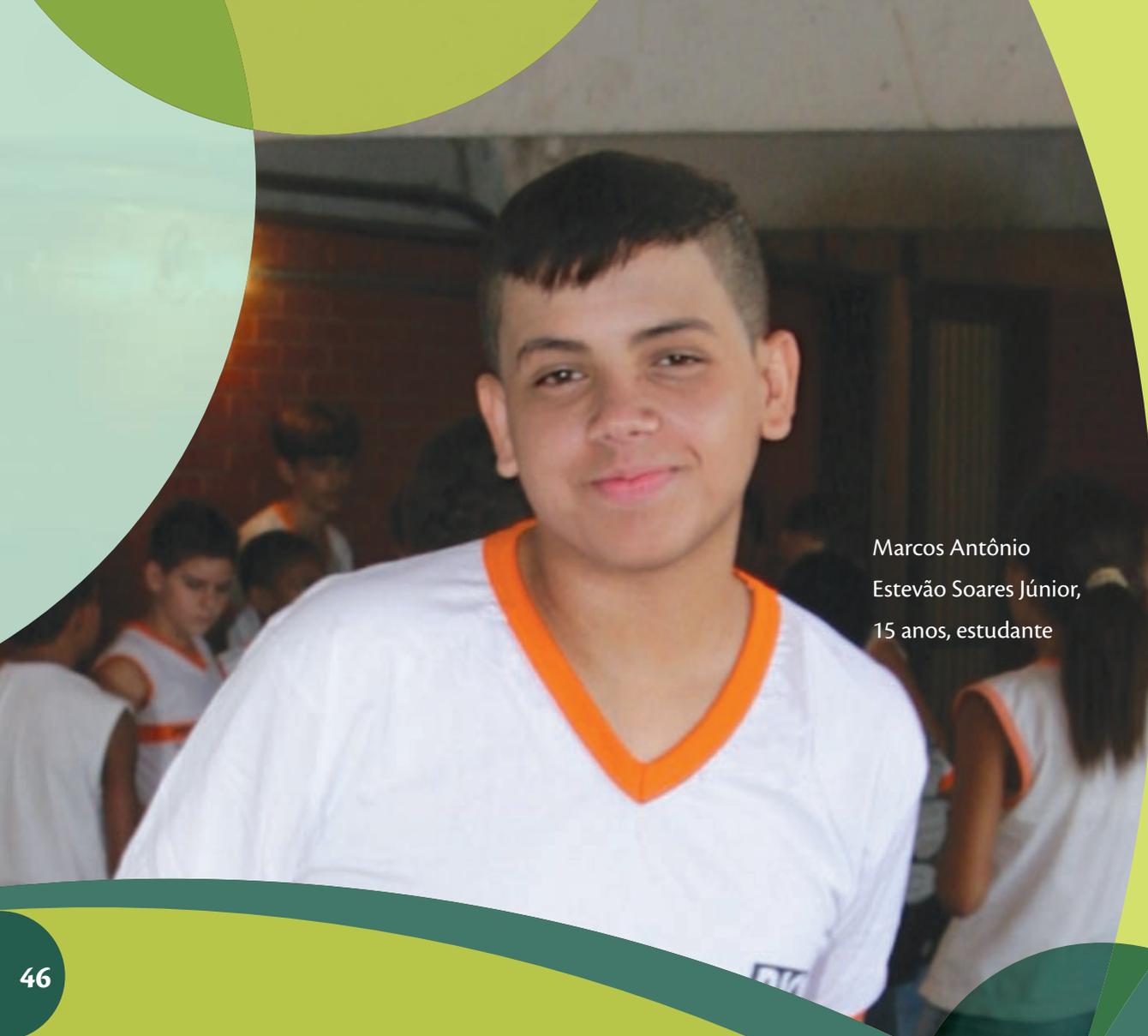
A importância dos Registros de Câncer foi o foco central de palestras voltadas aos gestores do município do Rio de Janeiro realizadas pelo INCA, que coordenou também uma reunião de sensibilização para implantação de Registros Hospitalares de Câncer (RHC) nos hospitais federais do Estado. Pelo portal da vigilância, na página do INCA, foram incluídas nove bases dos Registros de Câncer de Base Populacional (RCBP) referentes a 20 anos de informações disponíveis. Além disso, foi implantado um sistema para integrar e consolidar nacionalmente as bases dos RHC via web.



## Estimativa de Câncer

O INCA é responsável desde 1995 por publicar a Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil. Essas informações raramente estão disponíveis em âmbito nacional ou regional, por isso, o Instituto Nacional de Câncer utiliza métodos para extraí-las a partir de informações sobre incidência e mortalidade. Assim, é possível oferecer um quadro geral sobre a distribuição dos padrões do câncer para o país e suas regiões.

A Estimativa de Incidência de Câncer leva em conta as localizações primárias de câncer mais frequentes, desagregando-as por estados e capitais. Em 2007, a estimativa foi lançada em uma coletiva à imprensa durante o II Congresso Internacional de Controle do Câncer (2<sup>nd</sup>ICCC). Cerca de 470 mil novos casos de câncer deverão ocorrer em 2008.



Marcos Antônio  
Estevão Soares Júnior,  
15 anos, estudante

46

“

*Fiquei muito tempo sem ter contato com as outras pessoas. Não podia sair, ir à escola, à igreja ou brincar no condomínio. Foi um período muito complicado. Quando você passa por uma situação dessas é muito bom encontrar amigos pela frente.”*

## **Promoção à Saúde e Prevenção do Câncer**

## ▲ *Uma história de gratidão*

Preocupada com a febre do filho que já durava dois dias, Laudenir resolveu levá-lo a um hospital. Para a surpresa da mãe de Marcos Antônio Estevão Soares Júnior, estudante, um exame de sangue realizado em 10 de janeiro de 2006 constatou uma dengue hemorrágica.

Após 29 dias no isolamento para o tratamento da doença, um hemograma detectou que uma bactéria havia se alojado na medula óssea, causando uma aplasia medular. O tratamento mais eficaz para o caso de Estevão Júnior era o transplante. Contudo, um exame revelou que a medula da irmã era incompatível com a dele.

A saída foi recorrer ao Centro de Transplante de Medula Óssea do INCA, referência no Rio de Janeiro, onde em 15 dias foram encontradas nove pessoas compatíveis. Em 6 de setembro do mesmo ano, Estevão Júnior realizou o transplante.

Durante dois anos, o adolescente ficou sem freqüentar a escola. Nesse período o apoio dos amigos, que copiavam as matérias, foi fundamental para que ele pudesse acompanhar a turma. No condomínio onde mora, o carinho dos vizinhos foi sentido nas doações de sangue e na festa de aniversário, finalmente realizada após duas tentativas. ■

“

*Eu tenho muita gratidão pelo pessoal que me acolheu no INCA. A acolhida é tudo quando você passa por um momento como esse.”*



**A**limentação saudável, atividades físicas regulares e controle dos fatores de risco são o primeiro passo para a prevenção de doenças, inclusive do câncer. A promoção à saúde, na qual se insere a alimentação saudável e o controle do tabagismo, é um dos pilares do Programa Mais Saúde do Ministério da Saúde.

### Alimentação saudável é o melhor remédio

Em maio, a criação de um novo setor no INCA reforçou a importância que o Instituto confere à promoção à saúde. A área de Alimentação, Nutrição e Câncer tem como um dos principais objetivos incentivar o consumo de frutas, legumes e verduras na população. No momento, o setor desenvolve os projetos “Prevenção de Quem Previne” e “Prevenção de Quem Cuida”. Também participa do projeto “Construção de uma Estratégia de Intervenção em nível local para Promoção do Consumo de Frutas e Hortaliças” coordenado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), na Zona Oeste do Rio.

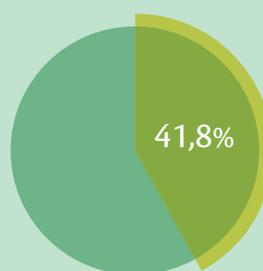
## Cerco fechado contra o tabaco

Há mais de 18 anos, o INCA é o órgão do Ministério da Saúde responsável em articular as ações de controle do tabagismo, maior risco evitável de câncer. O Programa Nacional de Controle do Tabagismo brasileiro, desenvolvido pelo INCA em parceria com outros setores do Ministério da Saúde, diversos ministérios e secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, é reconhecido como modelo pela Organização Mundial da Saúde para os países em desenvolvimento.

Neste ano, o destaque foi a promoção dos ambientes livres de fumo, fundamentais para proteger a população em geral, principalmente os trabalhadores, da poluição causada pela fumaça derivada dos produtos do tabaco em ambientes fechados. Neste sentido, foi proposta uma alteração da Lei Federal 9294/96, visando o pleno cumprimento da lei e a fiscalização nesses ambientes. A proposta foi incluída pelo Ministério da Saúde dentro do Programa Mais Saúde. Em setembro, várias entidades governamentais e não governamentais elaboraram e assinaram a Carta do Fórum em apoio a esta iniciativa.

O Brasil, ao assinar a Convenção Quadro para o Controle do Tabaco, primeiro tratado em saúde pública organizado pela Organização Mundial da Saúde, assumiu realizar medidas que visam o controle do tabagismo, como por exemplo, proteção ao tabagismo passivo e a promoção de alternativas economicamente viáveis ao cultivo do tabaco, que foram destaques na Conferência das Partes, reunião com os países membros da OMS, realizada em junho.

O INCA coordena ações de Promoção da Cessação do Tabagismo, que incluem, desde 2002, o tratamento de fumantes na rede do Sistema Único de Saúde (SUS). O tratamento consiste em consultas com abordagem cognitivo-comportamental, distribuição de material e utilização de medicamento quando necessário. A medicação é disponibilizada pelo Ministério da Saúde para os municípios que contam com unidades de saúde credenciadas para esse fim. Em 2007, 428 unidades de saúde localizadas em 325 municípios atenderam 42.813 pessoas. Destas, 41,8% deixaram de fumar.



Índice de cessação de tabagismo entre as 42.813 pessoas atendidas em 2007

O Saber Saúde, que faz parte do Programa Nacional de Controle do Tabagismo, é inserido na rotina escolar e pode ser explorado sob as óticas de diferentes assuntos (saúde, ecologia, cidadania, história, economia) e matérias do currículo escolar.

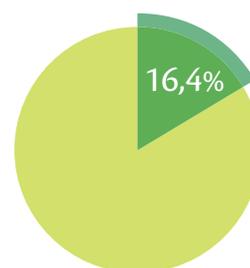
Dados acumulados até 2007 :

13.851 escolas  
117.053 professores  
2.342.058 alunos  
atingidos pelo Programa  
Saber Saúde.

O INCA mantém ainda o Centro de Estudos para Tratamento da Dependência da Nicotina, que realiza um trabalho de cessação de tabagismo com funcionários, pacientes e familiares de todas as unidades do Instituto. Além do tratamento, os participantes são orientados a prevenir o tabagismo passivo, tornando a sua própria casa livre da fumaça.

Continuar fumando após o diagnóstico de câncer causa impacto negativo na sobrevivência e qualidade de vida. Ao tomar conhecimento do diagnóstico o paciente fica mais sensível para promover mudança de comportamento. A motivação para cessação aumenta, principalmente nos portadores de tumores de pulmão e de cabeça e pescoço.

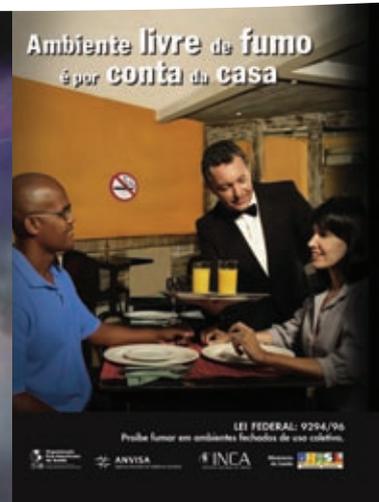
Em 2007, o Ministério da Saúde publicou os resultados de uma pesquisa telefônica, o Vigitel, realizada em todo o país. A pesquisa encontrou uma prevalência do tabagismo de 16,4% em pessoas com 18 anos ou mais.



Tabagismo em pessoas com 18 anos ou mais

### Dia Nacional de Combate ao Fumo

No dia 29 de agosto, Dia Nacional de Combate ao Fumo, o INCA, com o apoio da Fundação Vale, lançou o projeto “Rádio INCA – Informação e Saúde”. O primeiro programa falou sobre o tabagismo e a importância de parar de fumar. O lançamento na rádio Saara, no Rio de Janeiro, contou com uma entrevista exclusiva com o ministro da Saúde, José Gomes Temporão. Os programas, incluindo uma rádio-novela, destacam a importância do diagnóstico precoce e da adoção de hábitos saudáveis, além de esclarecer a população sobre mitos relacionados à doença.



## Vacina anti-HPV

Embora a maioria dos casos de infecção pelo papilomavírus humano possa ocorrer sem sintomas e apresentar regressão espontânea, atualmente aceita-se que, virtualmente, 100% dos cânceres do colo do útero sejam atribuíveis a este vírus. Para avaliar a factibilidade da implantação da vacina contra HPV no Brasil, o Ministério da Saúde formou um grupo interdisciplinar, sob coordenação do INCA, que estuda a incorporação da vacina ao Sistema Único de Saúde. Além de avaliar as necessidades para a implantação da vacina e monitorar a execução das ações voltadas para tal, o grupo também tem o objetivo de esclarecer aos profissionais de saúde sobre as condições para as quais a vacina está indicada. Assim, a população pode receber mais e melhores informações a respeito da aplicação da vacina anti-HPV em larga escala, bem como sobre a importância da realização do exame preventivo para o câncer do colo do útero, mesmo entre as vacinadas.

## Dia Mundial sem Tabaco

O tema Tabagismo Passivo, definido pela OMS, deu o tom da comemoração em todo o Brasil e no mundo. O INCA produziu cartazes e folhetos com o alerta de que não fumantes expostos à fumaça do cigarro correm o risco de serem afetados por doenças comuns a fumantes, podendo até mesmo morrer em decorrência delas. Também foi criada a Rede Ibero-Americana para o Controle do Tabagismo, envolvendo países da América Latina, Portugal e Espanha. O objetivo da rede é a troca de experiências governamentais bem sucedidas no controle do tabagismo. É a primeira vez que esses países contarão com uma rede de intercâmbio de experiências governamentais.

A portrait of Márcia Cristina de Abreu Lima, a woman with short brown hair, smiling. She is wearing a colorful, patterned short-sleeved shirt and a pearl necklace. The background shows green foliage and a white metal railing. The image is framed by large orange and yellow circular shapes.

Márcia Cristina de Abreu Lima,  
38 anos, funcionária pública

54

“

*A detecção precoce permite à mulher fazer procedimentos bem menos agressivos. No meu caso, foi a diferença entre a vida e a morte do meu filho.”*

# Detecção Precoce

## ▲ *Uma história de perseverança*

Quando ainda estava no terceiro mês de gestação, a funcionária pública Márcia Cristina de Abreu Lima, hoje com 38 anos, recebeu uma notícia que marcaria sua vida para sempre: o diagnóstico do câncer de mama.

O caso foi parar nas mãos do mastologista Luiz Antônio Silveira, do INCA, que lhe apresentou as duas opções existentes na literatura médica: a mastectomia completa ou a interrupção da gravidez. Seu drama foi decidido numa mesa-redonda, em que diversos profissionais do Instituto avaliaram e opinaram sobre qual seria a melhor opção para seu caso.

Em 29 de março de 2004, realizou a mastectomia total. Após o procedimento cirúrgico, Márcia foi encaminhada à Oncologia Clínica, para definir a melhor conduta terapêutica com o médico Luiz Guilherme Pinheiro Branco, que, para ela, é o seu “guru”.

Nesse período Márcia não sabia se o tratamento e a gravidez vingariam e, por isso, só começou a acreditar e a curtir a gravidez após o sexto mês de gestação. Em 27 de julho de 2004, ela encerrou o último ciclo da quimioterapia, até que, em 20 de agosto, nasceu Artur de Abreu Lima Silva, hoje com quatro anos. ■

“

*Me senti carregada no colo do INCA. Fui muito bem acolhida no HC III, recebi muito carinho.”*

**A** detecção precoce aumenta consideravelmente as chances de sucesso do tratamento do câncer, principalmente dos tumores da mama e colo do útero. Em 2007, o Programa Mais Saúde reforçou a importância da detecção precoce desses cânceres, prevendo, para isso, ações coordenadas pelo INCA, em âmbito nacional.

Aliados a parceiros com os mesmos objetivos, o Instituto Nacional de Câncer desenvolve programas para o controle desses tumores. Considera para isso fatores como qualidade no treinamento profissional, no rastreamento e na pesquisa. Tudo com a finalidade de garantir uma rede estruturada e eficiente que permita a realização do exame preventivo e de mamografia com qualidade.

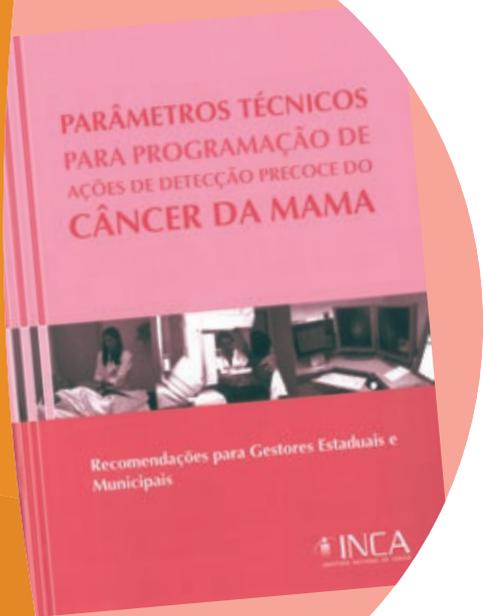
## Programa de Garantia de Qualidade em Mamografia

Em abril, o INCA lançou em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, o primeiro piloto do Programa de Garantia de Qualidade dos Serviços de Mamografia, em parceria com o Colégio Brasileiro de Radioterapia e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e com o apoio financeiro do Instituto Avon. O alvo é melhorar a qualidade dos exames nas unidades que prestam serviços ao Sistema Único de Saúde (SUS) e garantir a detecção precoce do câncer de mama.

Os pilotos foram implantados em quatro pólos: além da capital gaúcha (11 serviços), participam também dessa fase do projeto o estado da Paraíba (11 serviços) e os municípios de Belo-Horizonte (18 serviços) e Goiânia (13 serviços).

No mesmo mês, foi lançada a publicação Parâmetros Técnicos para Detecção Precoce do Câncer de Mama. O trabalho enfatiza a aplicação de parâmetros técnicos de programação para facilitar e promover a estruturação de Redes Regionais de Atenção Oncológica.

Uma outra publicação, Mamografia: da prática ao Controle – Recomendações para Profissionais da Saúde, foi criada para estimular os procedimentos para garantir o diagnóstico precoce desse tipo de câncer. O livro faz parte de uma linha editorial de diretrizes do INCA que, dessa forma, compartilha conhecimento científico e experiência com outros centros de tratamento e diagnóstico de câncer no país. As orientações para o procedimento de mamografia vão desde a realização correta do exame, efetuada por técnicos, até a análise e a emissão de laudos, feita por médicos.



O SISMAMA é o sistema de informação das ações de rastreamento no âmbito das ações de controle do câncer de mama. Em 2007, quando o sistema foi homologado, houve uma oficina de apresentação do SISMAMA no Rio de Janeiro para representantes dos estados brasileiros. No final do ano, três deles – Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraíba – já haviam sido capacitados na utilização do sistema.

## Aperfeiçoamento no controle do câncer do colo do útero

Estima-se que a mortalidade por câncer do colo do útero possa sofrer uma redução de cerca de 80% através do rastreamento de mulheres na faixa etária de 25 a 65 anos com o teste de Papanicolaou e tratamento das lesões precursoras com alto potencial de malignidade ou carcinoma “in situ”. Para tanto, é necessário garantir a organização, integralidade e a qualidade do programa de rastreamento, bem como o seguimento das pacientes.

Em outubro, foi realizada uma oficina de trabalho com a presença dos coordenadores de câncer estaduais para avaliar um ano de implementação da versão 4.0 do SISCOLO (Sistema de Informações do Câncer do Colo do Útero), que reúne informações sobre esse tipo de câncer, facilitando o gerenciamento. O objetivo foi verificar o impacto da implantação da Nomenclatura Brasileira para Laudos Cervicais, publicada em 2006. Durante o encontro, os participantes tiveram a oportunidade de discutir a utilização do SISCOLO nos Estados e os desafios do módulo seguimento.

Também em outubro, a Agência Internacional para a Pesquisa do Câncer, IARC, da Organização Mundial da Saúde (OMS), que coordena e conduz pesquisas e desenvolve estratégias para o controle do câncer visitou o INCA para estabelecer um acordo de cooperação técnica.

A parceria vai dar ao INCA os subsídios necessários para aprimorar a qualidade das ações de controle do câncer de colo do útero, buscando a melhoria na estruturação da rede, o aumento da eficiência da coleta, e a conservação e o processamento do material para os exames, garantindo a qualidade do diagnóstico e a terapêutica adequada.

O INCA participou ainda da reestruturação dos procedimentos relacionados aos cânceres do colo do útero e mama em conjunto com a Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde. A Portaria nº 2918/SAS, de 13/11/07, criou novos procedimentos e revisou os existentes. A revisão teve como objetivo aprimorar a informação a ser coletada no Sistema de Informação Ambulatorial e Sistema de Informação Hospitalar para o acompanhamento das ações de controle do câncer do colo do útero e de mama.

A mobilização popular Beijo pela Vida foi outra parceria entre o INCA e o Instituto Avon para o controle do câncer de mama. As ações se concentraram em Porto Alegre, mas atingiram cidades como Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador e Maceió.



Cléo Neves Viana  
Barbedo Coelho, 4 anos

60

“

*Para mim o Instituto está relacionado à vida. Minha filha voltou à vida no INCA. Tudo o que eles puderam fazer por ela eles fizeram.”*

Natilde Coelho, mãe da Cléo

# **Assistência Oncológica em Rede**

## ▲ *Uma história de esperança*

Os sintomas começaram a aparecer no final de 2005. Cléo, na época com um ano meio, ficou apática, não brincava, tinha dificuldades para andar e se alimentava muito pouco. Desconfiada de que a barriga da filha estava crescendo, Natilde a levou a diversos hospitais, mas somente dois meses após os primeiros sintomas é que a doença foi descoberta.

Uma tomografia realizada no Hospital Pedro Ernesto em 23 de janeiro de 2006 detectou um tumor chamado neuroblastoma. Nesse período também houve outras complicações. Cléo teve um derrame pleural, um ataque cardíaco e um dos seus rins parou de funcionar por alguns instantes.

Quando chegou ao Centro de Terapia Intensiva do INCA, os médicos já tinham conhecimento sobre o caso. Na primeira sessão de quimioterapia o tumor começou a regredir e em dez dias Cléo foi transferida para a enfermaria do Hospital do Câncer I, onde fez a colocação de um catéter. A retirada do tumor ocorreu em 6 de julho e a finalização do protocolo de quimioterapia em outubro.

Atualmente Cléo faz apenas o acompanhamento de controle. Entre suas maiores diversões, a natação ocupa lugar de destaque. Em 2007, Cléo participou da abertura das comemorações do septuagésimo aniversário do Instituto. Entregou uma rosa ao ministro da Saúde José Gomes Temporão, em nome de todas as crianças que já passaram por tratamento no INCA. ■

“

*Acho que porque a área infantil tem muitos brinquedos, para a Cléo, o INCA é um parque de diversões. Ela nunca teve problema para ir e nem para fazer os tratamentos.”*

Natilde Coelho, mãe da Cléo



**R**eferência nacional e internacional, o INCA mantém padrões de excelência equiparáveis aos dos grandes centros do mundo, prestando serviços gratuitos de assistência integral ao câncer à população brasileira por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). A Assistência Oncológica em rede no Brasil, a humanização e a garantia de qualidade no atendimento são os pilares da instituição nesta área.

62

Como coordenador da política de atenção ao câncer, o INCA tem a responsabilidade de organizar, expandir e descentralizar a assistência oncológica no Brasil. Nesse contexto, em junho, foi implantado uma Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (Unacon) em Rio Branco, no Acre. Ao lado dos Centros de Alta Complexidade em Oncologia (Cacon), as Unacon são unidades que prestam atendimento integral (tratamento oncológico completo, suporte oncológico, consultas especializadas e cuidados paliativos) a pacientes com câncer.

Dentro dessa política, também é papel do INCA orientar a estruturação e a criação de novos centros de Cuidados Paliativos e o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para esse tema. Este ano, foram criados três centros em parceria com o Instituto: os Serviços de Cuidados Paliativos do Hospital Marcílio Dias (Rio de Janeiro), da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (Rio Grande do Sul) e da Santa Casa de Piracicaba (São Paulo).

A parceria com instituições afins e de fomento renderam frutos para a assistência oncológica em rede em 2007. Em agosto, o Instituto firmou uma parceria com o Banco de Olhos do programa Rio Transplante para receber tecidos oculares utilizados nas cirurgias de enucleação em crianças com retinoblastoma, tumor maligno originário de células da retina. A captação de tecido ocular e sua distribuição ficaram mais ágeis, diminuindo o tempo de espera dos pacientes.

O INCA também reestruturou as instalações do Banco de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário (BSCUP) em outubro. Com isso, triplicou sua capacidade de armazenamento para 10 mil bolsas de sangue de cordão umbilical. O projeto foi financiado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES). A rede Brasilcord, da qual o BSCUP faz parte, dispõe de mais três unidades em São Paulo. A meta da rede é ampliar sua capacidade total para 50 mil unidades de cordão umbilical estocados em 12 centros estratégicos em todo País.

#### Produção Assistencial

Indicador	2006	2007
Matrículas Novas	7.200	7.543
Internações	15.119	15.420
Cirurgias Realizadas	11.795	11.345
Visitas Domiciliares	13.966	16.042
Consultas clínicas	254.502	312.195
Quimioterapia	35.966	36.508
Radioterapia	160.407	152.200
Transplantes de Medula Óssea	83	88

Com o desafio de diagnosticar precocemente o câncer infantil, o Instituto Nacional de Câncer coordena a criação de um projeto-piloto de Assistência Integral à Criança com Câncer. A iniciativa Unidos pela Cura conta com a parceria de instituições como a Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica (SOBOPE), Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro (SOPERJ), Instituto Ronald McDonald e o Instituto Desiderata, além das secretarias Municipal e Estadual de Saúde do Rio de Janeiro.

O projeto tem como principais objetivos a redução do tempo entre o início dos sintomas da doença e o diagnóstico, além de agilizar o tratamento assim que o diagnóstico for confirmado. Dessa forma, será possível reduzir a mortalidade de crianças pela doença e proporcionar um aumento da qualidade de vida.

Entre as ações propostas para a redução da mortalidade pelo câncer em crianças e adolescentes estão a organização da rede assistencial e a criação de um portal eletrônico para viabilizar as ações de referência e contra-referência, além de permitir a troca de conhecimentos e experiências entre os profissionais e as instituições.



## A busca pela qualidade

Todas as unidades assistenciais do INCA receberam visitas de avaliação do Consórcio Brasileiro de Acreditação (CBA) que utiliza um novo modelo de preparo para a certificação. O Manual Internacional de Padrões de Acreditação Hospitalar do CBA contém padrões agrupados em treze capítulos. Os padrões garantem os direitos fundamentais de pacientes e familiares, mantêm um ambiente de cuidado seguro e reduzem riscos nos processos de cuidado ao paciente. Para ser credenciado pelo Consórcio Brasileiro de Acreditação, o INCA deve atingir conformidade satisfatória em todos os padrões.

O Banco Nacional de Tumores e DNA (BNT) do INCA recebeu, em fevereiro, a visita de integrantes do Marble Arch Working Group on International Biobanking, responsável pela certificação internacional da qualidade de amostras biológicas para pesquisa. A visita representa o reconhecimento mundial do trabalho do INCA e do banco.

O INCA foi reconhecido pelo National Marrow Donor Program (NMDP), maior registro de doadores de medula óssea do mundo, como Centro de Transplante Acreditado. A certificação confere o direito de receber medula óssea de doadores cadastrados no Programa. Este é um passo importante para que o Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (REDOME) integre a rede do NMDP, garantindo mais agilidade na busca de doadores internacionais para pacientes brasileiros.



### Por um atendimento humanizado

O paciente, principal usuário de um hospital, precisa receber a melhor atenção e atendimento possíveis. A humanização vem atender esta necessidade, simplificando e agilizando os processos de atendimento, visando sempre o bem-estar do paciente. O INCA está alinhado à Política Nacional de Humanização e Gestão do SUS – HumanizaSUS – e segue princípios como a valorização do cuidador e a adequação do ambiente físico. No Hospital do Câncer III, unidade especializada em câncer de mama, a reestruturação do espaço físico e a reorganização de equipamentos em duas enfermarias e da sala de curativos garantiram mais conforto, privacidade e assistência diferenciada aos pacientes.

Essas melhorias no processo de aperfeiçoamento das relações humanas dentro do INCA atingem também os colaboradores. O projeto Mexa-se e Tenha Saúde é um exemplo disso e tem o objetivo de prevenir distúrbios osteomoleculares entre os profissionais da saúde.

### Programa de Qualidade em Radioterapia

O INCA realiza avaliações locais e postais em equipamentos de radioterapia de todo o Brasil para acompanhar e avaliar os indicadores desses serviços. Os indicadores são os limites estabelecidos pelo protocolo da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA). Além disso, estimula e promove condições que permitem a aplicação da Radioterapia com qualidade e eficiência.

## Capacitação em Radioterapia

Além dos cursos à distância “O Elétron na Radioterapia” e “Braquiterapia de Alta taxa de Dose para Físicos: Fundamentos, Calibração e Controle de Qualidade”, que está em edição, o INCA promoveu esse ano em Natal, Rio Grande do Norte, o “Curso de Atualização em Dosimetria em Radioterapia” voltado para físicos médicos do eixo Norte-Nordeste. O objetivo desses cursos é aprimorar o conhecimento e a prática dos profissionais de Radioterapia nos procedimentos de dosimetria de feixes de elétrons, entre outros da área.

## Um programa internacional

Por solicitação da Organização Pan-americana da Saúde (OPAS), o INCA participou como perito internacional no Hospital General San Felipe, em Tegucigalpa, Honduras, onde foi realizado o comissionamento da unidade de cobaltoterapia Theratron Elite 100. Essa experiência serviu para ampliar a abrangência do Programa na América Latina e projetar o nome do INCA e do Ministério da Saúde brasileiro no cenário internacional.

Ainda nesse âmbito, em colaboração com a Agência Internacional de Energia Atômica, foram desenvolvidos dois projetos de cooperação técnico-científicos, “Patient Dose Assessment for Quality Control in Radiotherapy in Brazil” e “Development of Procedures for in vivo Dosimetry in Radiotherapy”, que tiveram início em 2005 e 2006, respectivamente.



Raquel da Hora Barbosa,  
27 anos, doutoranda  
em Oncologia pelo INCA

“

*Fazer parte dessa instituição é um orgulho muito grande. Faço questão de dizer que sou do INCA.”*

## **Formação e Capacitação em Recursos Humanos**

## ▲ *Uma história de doação*

A relação entre Raquel da Hora Barbosa e o Instituto Nacional de Câncer teve início em 2001. O pai de Raquel, que faleceu de câncer no pulmão, fez todo o seu tratamento na instituição. Um mês após o ocorrido, quando ela estava no final do primeiro período de biologia na Universidade Santa Úrsula, surgiu uma vaga para estágio no laboratório da Divisão de Genética, ligado à Coordenação de Pesquisa do INCA.

A estudante, que se identificava bastante com o tema biologia molecular, fez a entrevista com a pesquisadora Cibele Rodrigues Bonvicino, passou, e entrou com a filosofia de ajudar outras pessoas. Foi no Instituto que Raquel desenvolveu seu trabalho de conclusão da graduação e deu continuidade à pesquisa com aconselhamento genético em Retinoblastoma, um câncer infantil.

Em função deste projeto, realizado junto com outros estudantes, as famílias que já tiveram algum caso deste tipo de câncer infantil passaram a procurar o INCA para saber a probabilidade de outro filho desenvolver a doença.

No mestrado, Raquel continuou os estudos sobre Retinoblastoma. Desta vez, para identificar a alteração genética que teria dado início ao tumor. A partir desse trabalho fez descobertas interessantes e colaborou com outras instituições. Atualmente cursando o doutorado, Raquel continua o trabalho com o Retinoblastoma dentro de outras linhas de pesquisa. ■

“

*O câncer não prejudica só o indivíduo acometido. Tem todo um contexto familiar e social que também é atingido. Quando eu entrei no INCA me apaixonei pela idéia de fazer parte de algo que está contribuindo para melhorar a vida das pessoas.”*

**O** INCA é responsável pela elaboração de políticas no campo da formação para o trabalho e no campo da difusão do conhecimento técnico-científico. Essas políticas são orientadas ao controle do câncer no país. Em consonância com esse papel institucional, durante o ano de 2007, foram desenvolvidas ações estratégicas nas áreas consideradas prioritárias para o controle do câncer.

As ações buscaram contribuir para o enfrentamento do problema do câncer de forma ampla e em todas as esferas da atenção à saúde: em processos de sistematização da produção de conhecimento, de identificação e processamento de demandas de formação e de qualificação para o trabalho na atenção oncológica.

## Qualificação da Gestão do SUS

### Iniciativa de Qualificação para a Atenção Oncológica

A Atenção Oncológica é uma das múltiplas dimensões do Cuidado em Saúde, do qual não pode, em uma perspectiva de atenção integral, se dissociar. Com essa compreensão, o INCA desenvolveu a “Iniciativa de Qualificação da Gestão para a Atenção Oncológica”.

A ação, de âmbito nacional, é voltada para a qualificação da gestão pública em saúde, em suas variadas esferas, e centrada no desenvolvimento de equipes orientadas ao Cuidado em Saúde com ênfase na organização da Atenção Oncológica.



Este ano, foi realizado o piloto da iniciativa, um curso destinado a profissionais atuantes em todos os níveis da gestão do SUS que trabalharam em pequenos grupos com tutores em sessões de processamento de situações-problema desenvolvidas a partir da prática e direcionadas para o dia-a-dia dos gestores. O desdobramento dessa ação se deu em núcleos de apoio mútuo para o desenvolvimento, por esses profissionais, de projetos de intervenção na realidade da gestão em nível loco-regional.

#### Qualificação para o controle do câncer do colo do útero e do câncer infantil

O estabelecimento de parcerias e o fortalecimento do trabalho conjunto e articulado com instâncias públicas e privadas é estratégico para o enfrentamento do câncer como problema de saúde pública no país.

Assim, o INCA promoveu a articulação das principais instituições formadoras em Patologia Cervical na elaboração e implementação do primeiro Curso Interinstitucional de Capacitação em Patologia Cervical com o propósito de qualificar médicos ginecologistas para atuarem na rede local de atenção oncológica como referência para prevenção secundária do câncer do colo do útero.

O curso, desenvolvido em conjunto por especialistas do INCA, Instituto Fernandes Figueira e do Instituto de Ginecologia da UFRJ, é uma cooperação ampla entre as esferas federal, estadual e municipal no Estado do Rio de Janeiro, voltada à estruturação de redes locais de prevenção do câncer do colo uterino.

72

O INCA também participou do desenvolvimento e da implementação de um curso dirigido a profissionais da atenção básica, tendo como princípio a atenção integral à saúde. O curso é componente estratégico da iniciativa Unidos pela Cura e tem o objetivo de capacitar e comprometer pediatras, médicos da família e profissionais dos serviços de urgência e emergência, a fim de que estejam preparados para suspeitar da doença.

#### Reestruturação dos processos seletivos

O INCA iniciou a reestruturação de seu processo seletivo para ingresso aos cursos de pós-graduação *lato sensu*. O propósito da reformulação é ajustar o perfil do candidato aos requerimentos necessários para o desenvolvimento durante o curso, pelo aluno, das capacidades para o trabalho na Atenção Oncológica.

Novos instrumentos de avaliação, o refinamento das estratégias já em curso e a qualificação de preceptores para o desenvolvimento dos processos de avaliação no ingresso e ao longo dos cursos são as premissas desta ação estratégica. O alvo é a melhoria da qualidade da pós-graduação do INCA, responsável pela formação de profissionais das diversas regiões do país.

Os Programas de Residência estão em articulação estreita com a Comissão Nacional de Residência Médica, com as Sociedades de Especialistas e com o Conselho Consultivo do INCA, formado pelos atores envolvidos com o controle do câncer no país.

As tabelas abaixo oferecem, por área e modalidade, uma visão geral acerca da distribuição da oferta destes cursos.

#### Número de cursos por área e modalidade

Áreas	Especialização	Aperfeiçoamento	Atualização	Total
Ensino Médico	15	29	18	74
Ensino de Enfermagem	2	9	10	22
Grandes Áreas de Ensino da Saúde	10	7	6	23
Ensino técnico	5	-	15	20
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>45</b>	<b>49</b>	<b>139</b>

Fonte: Secretaria Acadêmica/CEDC

#### Vagas oferecidas e preenchidas por área e por modalidade

Áreas	Residência		Especialização		Aperfeiçoamento		Atualização		Total	
	Oferecidas	Preenchidas	Oferecidas	Preenchidas	Oferecidas	Preenchidas	Oferecidas	Preenchidas	Oferecidas	Preenchidas
Ensino Médio	58	56	51	30	39	11	32	6	180	103
Ensino de Enfermagem	25	23	24	23	19	1	215	71	283	118
Grandes Áreas de Ensino da Saúde	-	-	60	59	15	4	103	59	178	122
Ensino Técnico	-	-	52	49	-	-	440	115	492	204
<b>Total</b>	<b>83</b>	<b>79</b>	<b>187</b>	<b>161</b>	<b>73</b>	<b>16</b>	<b>790</b>	<b>291</b>	<b>1133</b>	<b>547</b>

Fonte: Secretaria Acadêmica/CEDC

A Revista Brasileira de Cancerologia, criada em 1947, completou 60 anos em 2007. Em comemoração, o INCA publicou uma edição comemorativa que trouxe quatro artigos especiais sobre a força de trabalho na instituição. Nas quatro edições de 2007, 47 artigos científicos, 137 resumos, em um total de 14 mil exemplares distribuídos.



74

## Cultura e Saúde

Alinhado à Política Editorial do Ministério da Saúde, o INCA relaciona excelência do conhecimento com qualidade editorial. Essa preocupação favorece a qualidade da informação sobre o câncer e o acesso à mesma nas instituições de saúde pública do País.

Em 2007, os canais e os meios de acesso ao conhecimento científico na área do câncer apresentaram um material diversificado, veiculado em obras impressas, digitais e audiovisuais, assim como em levantamentos bibliográficos e em eventos e encontros.

Publicações	Quantidade de páginas			
	Recebidas	Analisadas, revisadas e diagramadas	Revisadas em Prova final	Tiragem
Livros	919	1.401	1.401	38.450
Revista Brasileira de Cancerologia	450	662	662	14.000
<b>Total</b>	<b>5.495 Páginas</b>			<b>52.450</b>

Fonte: Área de Edição/Divisão de Divulgação Científica/CEDC

### Criação do CEDINCA

Em uma perspectiva de ampliação e reestruturação da formação, a criação do CEDINCA – Centro de Desenvolvimento Educacional do Instituto representou, em 2007, um investimento em infra-estrutura para atividades educacionais que permitiu a ampliação e a melhor adequação dos espaços disponíveis para estas atividades. Com um auditório para 100 pessoas, reversível em duas salas independentes, e mais quatro salas de aula além de um laboratório para atividades em computador, o CEDINCA possibilita não somente o desenvolvimento de novos projetos educacionais, mas também substancial diminuição nos custos com a manutenção dos espaços educativos do INCA.



Maria Cristina  
Marques dos Santos,  
50 anos, enfermeira

76

“

*Eu amo o que faço. O Banco Nacional de Tumores veio acrescentar uma experiência muito grande na minha vida.”*

# Produção do Conhecimento



## ▲ *Uma história de amor*

Há 26 anos no INCA, Maria Cristina Marques dos Santos realiza desde 2004 um importante trabalho para o estudo do câncer no Brasil. Ela foi a primeira enfermeira do Instituto treinada para atuar na captação de doadores para o Banco Nacional de Tumores.

Para Maria, a doação é muito importante porque permite que pesquisadores definam o perfil genético e os tipos de tumores mais comuns em pacientes brasileiros. Segundo a enfermeira, na aproximação com o paciente, é possível descobrir se já houve outros casos de câncer na família e, se for necessário, os parentes são convidados para um estudo genético.

Além de amar o que faz, Maria se diz muito contente com a nova oportunidade que o INCA está dando a sua profissão. É a primeira vez no mundo que enfermeiros participam ativamente de um Banco Nacional de Tumores. ■

“*O INCA está abrindo uma nova porta para a enfermagem e a pesquisa oncológica no Brasil e no mundo . De tão importante que está sendo o nosso trabalho aqui, enfermeiros de outros países estão vindo ao Brasil para conhecer o Banco Nacional de Tumores do INCA.*”



**A** política institucional busca incentivar, fortalecer e expandir a pesquisa na área oncológica. Como responsável pela implantação da Política Nacional de Atenção Oncológica, o INCA empreende esforços para o crescimento da pesquisa e da incorporação de novas tecnologias para o controle do câncer. Assim, desenvolve atividades para a produção do conhecimento científico, para a melhoria dos procedimentos diagnósticos e terapêuticos do câncer e para a formação de recursos humanos em pesquisa oncológica. A Pesquisa no INCA abrange as áreas básica – biologia celular, imunologia, biologia molecular, genética e farmacologia – translacional, clínica e epidemiológica.

### Política e Redes de Pesquisa em Câncer

O INCA atuou ao longo do ano para consolidar a formação de redes em pesquisa oncológica em âmbito nacional e na América Latina. O papel político desempenhado pelo Instituto no Segundo Congresso Internacional do Controle do Câncer, ocorrido em novembro, no Rio de Janeiro, legitimou a liderança do INCA como articulador da política de pesquisa para atenção oncológica no Brasil.

Desde 2006, em parceria com o Departamento de Ciência e Tecnologia (DECIT) do Ministério da Saúde e a Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), vem desenvolvendo o Programa de Pesquisa para o SUS Gestão Compartilhada em Saúde, incentivando a produção científica de acordo com as prioridades estabelecidas pelo governo.

## Rede de Diagnóstico Molecular em Câncer

A rede é formada por pesquisadores de instituições de ensino e pesquisa no Estado do Rio de Janeiro (UFRJ, UERJ, UFF, Fiocruz e INCA). Em foco, os cânceres onde a expertise dos pesquisadores permite maior avanço: câncer de mama, do colo do útero, colo-retal, câncer urológico (próstata, pênis e bexiga), leucemias e linfomas, na relação infecção e câncer e na prevenção de câncer de pulmão.

Neste ano, foram adquiridos por meio da rede equipamentos e insumos necessários para a realização de projetos nos cânceres de mama, colo de útero, pulmão, tumores gastrointestinais e leucemias.

## Rede Nacional e Latino-americana de Banco de Tumores

O Banco Nacional de Tumores é uma iniciativa do INCA para o desenvolvimento de novas tecnologias, drogas e estratégias para o controle do câncer mais próximas e adequadas à realidade do Brasil.

Além da rede brasileira, o BNT começou a se expandir internacionalmente. Como resultado do II Congresso Internacional de Controle do Câncer, no final de 2007, representantes técnicos da Colômbia passaram três dias conhecendo a metodologia de trabalho do BNT. Há possibilidade de outras parcerias com Cuba, México, Peru e Uruguai. A rede beneficiará as pesquisas com a população latino-americana. Todas as instituições são interligadas pela internet, e o INCA será o encarregado do gerenciamento, do suporte aos centros e do treinamento de pessoal.

## Formação de Recursos Humanos em pesquisa

A formação de profissionais para servir às necessidades brasileiras é prioridade do governo federal em relação à Pesquisa. O INCA atua nessa área, por meio da especialização de pesquisadores, onde, além das áreas de tratamento e prevenção do câncer, também é reconhecido por sua excelência.

O INCA dispõe de um programa de bolsas de estudos, mantido com recursos do Ministério da Saúde e de agências de fomento. Das 91 bolsas disponíveis no Instituto, 50 são do Ministério. Também contribuem para o programa, a FAPERJ, a Coordenação de Acompanhamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação e Cultura (CAPES/MEC) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PIBIC/CNPq). Em média, cada pesquisador orienta cinco alunos.

A pós-graduação em Oncologia tem 22 alunos de Mestrado e 21 de Doutorado. Em dois anos de criação, já apresentou nove teses de mestrado defendidas.

A produção e a formação científica podem ser traduzidas em alguns números:

- Aumento de 10% nos trabalhos publicados em revistas científicas indexadas em relação ao ano anterior.
- Média de 2,15 trabalhos publicados por ano por pesquisador, o que ultrapassou a meta estabelecida entre INCA e a CAPES/MEC.
- Formação em iniciação científica, aperfeiçoamento, mestrado e doutorado e pós-doutorado para 150 alunos.
- Manutenção de tutoria feita por pesquisadores do INCA para 90% dos orientandos.
- Aumento de 100% no número de amostras coletadas para o Banco Nacional de Tumores, contabilizando 2.300 unidades.

Também merecem destaque:

Atualização do parque tecnológico com a aquisição de equipamentos de automação no processamento de coleta de sangue, plasma e soro dos pacientes, além de fragmentos tumorais. Em março, começou coleta de amostras de tumores dos pacientes infantis do INCA. O objetivo é ampliar o conhecimento sobre os tumores infantis existentes, com vistas à melhoria da qualidade do tratamento desses pacientes

A criação da unidade de Genômica-Proteômica e Bioinformática do INCA, que agregou o Laboratório de Bioinformática e a plataforma multiusuários de seqüenciamento gênico. A unidade foi dotada com uma plataforma multiusuária de análise proteômica, graças ao financiamento da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP)

Colaboração científica com a Agência Internacional para Pesquisa em Câncer – IARC, ligada à Organização Mundial da Saúde (OMS) para desenvolver pesquisa nas áreas de prevenção, detecção precoce e eficácia terapêutica para os cânceres do sistema digestivo, respiratório, cabeça e pescoço e câncer relacionados a infecções. A expectativa é que esse projeto atinja os Países Lusofônicos da África.

## Linhas de Pesquisa

São 26 pesquisadores, nove programas científicos, nas seguintes linhas de pesquisa nas áreas básica, aplicada, clínica e epidemiológica:

- Linfócitos T e Hematopoese;
- Regulação gênica;
- Grupo de Biologia Estrutural;
- Filogenese da apoptose;
- Estudos translacionais em oncologia;
- Biologia Molecular Aplicada ao Diagnóstico do Câncer;
- Grupo de estudo de epidemiologia imuno-molecular das leucemias Terapia Celular e Gênica em Oncologia;
- Grupo de estudo imunomolecular das hemopatias malignas e do transplante de medula óssea;
- Neoplasias Hematológicas e Transplante de Medula Óssea;
- Genética e Diagnóstico Molecular;
- Genética tumoral e análise de genomas;
- Aconselhamento genético oncológico;
- Farmacologia Molecular;
- Farmacogenética;
- Resistência às drogas nas neoplasias;
- Pesquisa Clínica em Oncologia;
- Medicina Intensiva no Paciente com Câncer;
- Urologia Oncológica;
- Epidemiologia do câncer e de comportamentos de risco;
- Câncer Ambiental e Ocupacional;
- Epidemiologia do câncer do colo de útero.

## Rede de Oncogenética para o estudo do câncer familiar

A abordagem do câncer no País tem um importante aliado: a Rede Nacional de Câncer Familiar. A função da rede é dar suporte à pesquisa clínica e sócio-epidemiológica, além de incrementar estratégias de controle e prevenção do câncer familiar, cujas causas são associadas a uma combinação de fatores ambientais e genéticos.

A identificação de indivíduos em risco para câncer hereditário é importante porque as medidas de rastreamento intensivo favorecem diagnósticos mais precoces. A meta é delinear ações a serem adotadas em toda a rede, para prevenção, redução de risco e procedimentos de reparação. O projeto, coordenado pelo INCA, tem a participação de vários centros de referência em oncogenética, situados em pontos estratégicos, em todas as macro-regiões do País.

## Elaboração, distribuição e informação

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Instituto Nacional de Câncer (INCA)

Divisão de Comunicação Social – DCS/INCA

Praça Cruz Vermelha, 23 – 4º andar – Centro

20230-130 - Rio de Janeiro – RJ

Tel.: (0xx21) 2506-6108

Fax.: (0xx21) 2506-6880

e-mail: comunicacao@inca.gov.br

Home page: <http://www.inca.gov.br>

## Chefia da Divisão de Comunicação Social

Cristina Ruas

## Coordenação do projeto

Jacqueline Boechat

## Redação

Divisão de Comunicação Social do INCA

Ideorama Design e Comunicação Ltda.

## Apoio

Marcos Vieira

Walter Zoss

## Projeto Gráfico

Ideorama Design e Comunicação Ltda.

[www.ideorama.com.br](http://www.ideorama.com.br)

## Revisão

Divisão de Comunicação Social do INCA

Ideorama Design e Comunicação Ltda.

## Impressão

Esdeva Indústria Gráfica

## Tiragem

1.000 exemplares

## Fotografias

Carlos Alexandre Gonçalves

Maurício Bazilio

Viviane Rangel

Arquivo do INCA

